

PROJETO UFOP NO VALE DO AÇO

SUMÁRIO

I A UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 ESTÁGIO ATUAL DE DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1 GRADUAÇÃO.....	17
2.2 PÓS-GRADUAÇÃO.....	20
2.3 EXTENSÃO.....	24
2.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SEMIPRESENCIAL E PRESENCIAL FORA DE SEDE..	26
2.5 O CORPO DOCENTE.....	27
II AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR EM MINAS GERAIS, AS AÇÕES E POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO MEC E A EXPANSÃO DA UFOP.....	28
1 AS IFES EM MINAS GERAIS.....	28
2 AS AÇÕES E POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO MEC E A EXPANSÃO DA UFOP.....	30
3 PERTINÊNCIA E JUSTIFICATIVAS DA EXPANSÃO DA UFOP PARA O VALE DO AÇO.....	35
3.1 A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DA REGIÃO DO VALE DO AÇO.....	35
3.2 DEMANDAS E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE DO VALE DO AÇO PELA PRESENÇA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA NA REGIÃO.....	36
3.3 AS INTERAÇÕES E PARCERIA ENTRE A UFOP E A COMUNIDADE DO VALE DO AÇO.....	37
III O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	42
1 A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL-ACADÊMICA.....	42
2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVA.....	44
3 O INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE (ICVS).....	44
4 O INSTITUTO DE TECNOLOGIA E ARTES (ITCA).....	47
5 O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (IECHS).....	49
6 A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	51
6.1 CORPO DISCENTE.....	51
6.2 DOCENTES.....	52
6.3 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	53
IV CONDIÇÕES PARA O INÍCIO DA IMPLANTAÇÃO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	57
V CRONOGRAMAS DE AÇÕES E EVENTOS.....	59
1 CRONOGRAMA DE PRÉ-IMPLANTAÇÃO.....	59
VI INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA, LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTO E BIBLIOTECAS.....	65
1 INFRA-ESTRUTURA GERAL.....	65

2 LABORATÓRIOS DE ENSINO.....	66
2.1 INSTITUTO DE TECNOLOGIA E ARTES.....	66
2.2 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	67
2.3 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE.....	67
2.4 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS.....	68
3 EQUIPAMENTO.....	69
4 INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE.....	70
5 MOBILIÁRIO.....	71
6 MATERIAL PERMANENTE , INSTRUMENTOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS.....	72
7 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	73
8 RECURSOS DE CUSTEIO.....	74
9 SERVIÇOS DE TERCEIROS.....	75
10 DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	76
VII CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 — EVOLUÇÃO DO NÚMERO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.....	19
TABELA 2 — EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS PELA UFOP EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS.....	20
TABELA 3 - LINHAS DE PESQUISA POR DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA UFOP.....	21
TABELA 4 – CURSOS DE MESTRADO MINISTRADOS NA UFOP, EM 2004.....	22
TABELA 5 – CURSOS DE DOUTORADO MINISTRADOS NA UFOP, EM 2004.....	22
TABELA 6 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> MINISTRADOS NA UFOP, EM 2004.....	23
TABELA 7 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS EM PÓS-GRADUAÇÃO NA UFOP.....	24
TABELA 8 — PRINCIPAIS PROGRAMAS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NA UFOP (2004 A 2005).....	25
TABELA 9 - CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO NA UFOP, POR REGIME DE TRABALHO.....	27
TABELA 10 – CURSOS DE GRADUAÇÃO E PREVISÃO DE MATRÍCULAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE.....	45
TABELA 11 – CURSOS DE GRADUAÇÃO E PREVISÃO DE MATRÍCULAS DO INSTITUTO TECNOLOGIA E ARTES.....	47
TABELA 12 – CURSOS DE GRADUAÇÃO E PREVISÃO DE MATRÍCULAS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	49
TABELA 13 – CURSOS DE GRADUAÇÃO E PREVISÃO DE MATRÍCULAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS.....	50
TABELA 14 - PREVISÃO DE MATRÍCULAS NO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	51
TABELA 15 – NECESSIDADES DE CONTRATAÇÃO DE DOCENTES, POR CURSO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO, AO LONGO DOS CINCO ANOS DE IMPLANTAÇÃO.....	52
TABELA 16 – NECESSIDADES DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO PARA O PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	53
TABELA 17 – NECESSIDADES DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR PARA LABORATÓRIOS DE ENSINO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	54
TABELA 18 – NECESSIDADES DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO PARA LABORATÓRIOS DE ENSINO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	54
TABELA 19 – NECESSIDADES DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE NÍVEL SUPERIOR PARA O PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	55
TABELA 20 – NECESSIDADES DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE NÍVEL MÉDIO PARA O PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	55
TABELA 21 – NECESSIDADES DE FUNÇÕES COMISSIONADAS E GRATIFICADAS PARA O PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	56

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – CURSOS OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.....	12
FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR EM MINAS GERAIS.....	29
FIGURA 3 – O VALE DO AÇO, REGIÃO LESTE DE MINAS GERAIS.....	40
FIGURA 4 - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ESPACIAL DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	42
FIGURA 5 – NÍVEIS GERENCIAIS DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO.....	43
FIGURA 6 – ESTRUTURA ACADÊMICA DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO, COM SUAS COORDENAÇÕES.....	44

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 – PRÉDIO HISTÓRICO DA ESCOLA DE FARMÁCIA DA UFOP.....	7
FOTOGRAFIA 2 – SALA DA ESCOLA DE MINAS / PALÁCIO DOS GOVERNADORES.....	7
FOTOGRAFIA 3 – INSTALAÇÕES DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO MORRO DO CRUZEIRO. A PARTIR DA IMAGEM SUPERIOR ESQUERDA: 1/ INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS 2/ ESCOLA DE MINAS 3/ INTERIOR DA ESCOLA DE NUTRIÇÃO 4/ CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA 5/ INTERIOR DA ESCOLA DE MINAS 6/ INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	9
FOTOGRAFIA 4 – CONSTRUÇÃO DE LABORATÓRIOS DA ESCOLA DE MINAS NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MORRO DO CRUZEIRO.....	10
FOTOGRAFIA 5 – VISTA PARCIAL DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MORRO DO CRUZEIRO.	11
FOTOGRAFIA 6 – INSTALAÇÕES DO CAMPUS DA UFOP EM JOÃO MONLEVADE.....	14
FOTOGRAFIA 7 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, EM MARIANA, MG.....	15
FOTOGRAFIA 8 - INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA, NO CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO.....	15
FOTOGRAFIA 9 – INTERIOR DA ESCOLA DE MINAS, NO CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO.....	16
FOTOGRAFIA 10 - INTERIOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, EM MARIANA, MG.....	16
FOTOGRAFIA 11 – INTERIOR DA ESCOLA DE FARMÁCIA, NO CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO.....	17
FOTOGRAFIA 12 – INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PREFEITURA DE IPATINGA PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE.....	46
FOTOGRAFIA 13 - INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PREFEITURA DE IPATINGA PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE.....	46
FOTOGRAFIA 14 - INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PREFEITURA DE IPATINGA PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE.....	47
FOTOGRAFIA 15 - INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PREFEITURA DE TIMÓTEO PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE INSTITUTO DE TECNOLOGIA E ARTES.....	48
FOTOGRAFIA 16 - INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PREFEITURA DE TIMÓTEO PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE INSTITUTO DE TECNOLOGIA E ARTES.....	48
FOTOGRAFIA 17 - INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PREFEITURA DE CORONEL FABRICIANO PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS.....	49
FOTOGRAFIA 18 - INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PREFEITURA DE JOÃO MONLEVADE PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS.....	50

I A UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP –, com *campi* instalados nos municípios de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade e pólos de Educação a Distância em mais onze municípios de Minas Gerais, foi instituída como Fundação de Direito Público em 21 de agosto de 1969. A sua criação veio romper com as limitações de escolas profissionais isoladas na cidade de Ouro Preto e realizar a Universidade como uma utopia ativa de apreensão crítica da diversidade do conhecimento humano

Com a incorporação das tradicionais escolas de Minas e de Farmácia, a Universidade Federal de Ouro Preto teve um início por si auspicioso, incorporando uma história que remonta a 04 de abril de 1839, quando o projeto dos inconfindentes começou a se tornar realidade a partir da aprovação, pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais, da lei que criava duas escolas de Farmácia — uma em Ouro Preto e outra em São João Del Rei.

Parte da lei foi executada com a criação da Escola de Farmácia de Ouro Preto, a primeira faculdade de Minas Gerais e a mais antiga do gênero na América Latina.

Primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de Mineração, Metalurgia e Geociências, a Escola de Minas de Ouro Preto foi fundada em 12 de outubro de 1876 pelo Imperador D. Pedro II e, desde então, assumiu papel de destaque no quadro do ensino superior do Brasil, formando profissionais que tiveram papel decisivo no processo de industrialização do país, sobretudo no Pós-Guerra.

Tal percurso coloca a Universidade Federal de Ouro Preto como uma Universidade *multicampi* desde sua fundação, resultante da união da Escola de Minas e da Escola de Farmácia em uma mesma estrutura jurídica e formal. Nessa época, as atividades acadêmicas da Escola de Minas eram desenvolvidas no Palácio dos Governadores, na Praça Tiradentes, no Instituto de Mineração e Geologia, no Morro do Cruzeiro, e no Parque Metalúrgico, na Praça da Estação, em Ouro Preto.

Na década de 1980, foram criados o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado em Mariana, e o Instituto de Artes e Cultura (IAC) com sede no centro de Ouro Preto. O IAC se transformou, na década de 90, em Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC) com a implantação de cursos regulares.



Fotografia 1 – Prédio histórico da Escola de Farmácia da UFOP



Fotografia 2 – Sala da Escola de Minas / Palácio dos Governadores

Até 1997, a UFOP oferecia onze cursos de graduação. Num esforço de otimização de recursos humanos, físicos e laboratoriais, a Universidade se expandiu, passando a oferecer 28 cursos de graduação e dez cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2001, a UFOP implantou um novo *campus* em João Monlevade, oferecendo inicialmente o curso de Engenharia de Produção e, posteriormente, o curso de Sistemas de Informação.

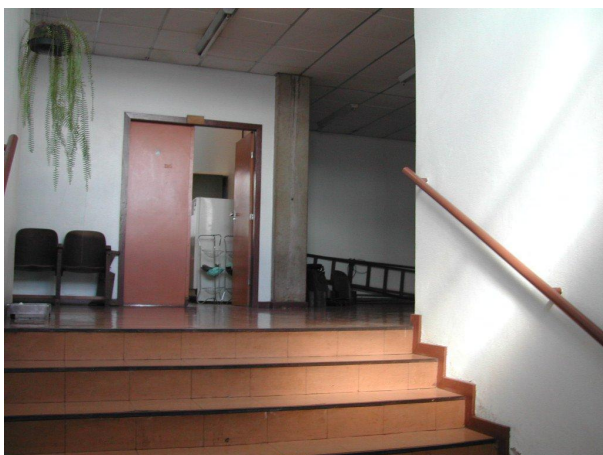
Tais fatos demonstram o lastro histórico e cultural da UFOP como universidade *multicampi* e as habilidades e competências da geração atualmente em atividade na UFOP em conceber, desenvolver e implantar projetos voltados para a expansão da universidade e para o desenvolvimento da graduação e da pós-graduação.

As realizações da instituição nas áreas de ensino, pesquisa e extensão têm contribuído para o desenvolvimento cultural e econômico não somente da região de Ouro Preto e Mariana, como de todo o Estado de Minas Gerais. Esforços de oferecimento de educação a distância reafirmam sua estratégia de promover ensino de qualidade: são treze pólos no Estado de Minas Gerais, atendendo mais de três mil alunos de 88 municípios.

2 ESTÁGIO ATUAL DE DESENVOLVIMENTO

A Universidade Federal de Ouro Preto conta com sete unidades acadêmicas e vinte e três departamentos acadêmicos.

Grande parte das atividades acadêmicas e administrativas é realizada em instalações no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro. No centro histórico de Ouro Preto, funcionam a Escola de Farmácia, o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, a Reitoria, o Cine-Teatro Vila Rica e os Museus da Escola de Minas, antigo Palácio dos Governadores.



Fotografia 3 – Instalações do Campus Universitário Morro do Cruzeiro. A partir da imagem superior esquerda: 1/ Instituto de Ciências Exatas e Biológicas 2/ Escola de Minas 3/ Interior da Escola de Nutrição 4/ Construção do prédio do Centro de Educação Aberta e a Distância 5/ Interior da Escola de Minas 6/ Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Os laboratórios ainda remanescentes no edifício da Escola de Minas se encontram em fase de transferência para o Campus Universitário, num investimento da ordem de R\$ 3 milhões, captados junto à FINEP (CT-Infra) e à Petrobrás.



Fotografia 4 – Construção de laboratórios da Escola de Minas no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro

A área física da Universidade compreende 1,2 milhões de metros quadrados. A área urbanizada chega a 174 mil metros quadrados, com 82 mil metros quadrados de área construída. Destacam-se 44 mil metros quadrados de área tombada, o que confere à UFOP responsabilidade pela conservação de significativa parcela do patrimônio histórico e artístico de Ouro Preto e Mariana.

Com monumentos arquitetônicos, museus, observatório astronômico, bibliotecas e Centro de Artes e Convenções, a UFOP se insere na vocação da região de Ouro Preto e Mariana, cidades-pólo de educação, cultura e turismo.

Na área administrativa, a UFOP conta com pró-reitorias de Administração (PROAD) e de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD), Diretoria de Orçamentos e Finanças (DOF) e Prefeitura Universitária.



Fotografia 5 – Vista parcial do campus Universitário do Morro do Cruzeiro

Prestando suporte às atividades administrativas e acadêmicas, conta-se com Coordenadoria de Imprensa e Editora (CIED), Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) e Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN).

O quadro de matrículas nos cursos de graduação e pós-graduação dos últimos cinco anos revela um significativo crescimento institucional. Em 1999, havia 3.149 alunos matriculados em dezoito cursos de graduação, elevando-se para 8.453, em 23 cursos, no ano de 2004.

Na pós-graduação, o crescimento foi expressivo a partir de 2001, com o número de alunos crescendo de 387 matriculados (173 em sete cursos *lato sensu* e

214 em nove programas *stricto sensu*), para 859 matriculados em 2005 (523 em cursos de especialização e 374 em programas *stricto sensu*).

UNIDADE	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA	▪ EDUCAÇÃO BÁSICA - LICENCIATURA PLENA		▪ FORMAÇÃO DE ORIENTADORES ACADÊMICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESCOLA DE FARMÁCIA	▪ FARMÁCIA	▪ CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS*	▪ ANÁLISES CLÍNICAS ▪ CITOLOGIA CLÍNICA
ESCOLA DE MINAS	▪ ENGENHARIA AMBIENTAL ▪ ENGENHARIA CIVIL ▪ ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO ▪ ENGENHARIA GEOLÓGICA ▪ ENGENHARIA METALÚRGICA ▪ ENGENHARIA DE MINAS ▪ ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	▪ ENGENHARIA CIVIL* ▪ ENGENHARIA DE BARRAGENS ▪ ENGENHARIA DE MATERIAIS ▪ ENGENHARIA MINERAL ▪ EVOLUÇÃO CRUSTAL E RECURSOS NATURAIS ▪ RECURSOS HÍDRICOS	▪ ENGENHARIA DE MATERIAIS ▪ ENSINO DE ASTRONOMIA ESTRUTURAS METÁLICAS ▪ GEMOLOGIA ▪ LOGÍSTICA EMPRESARIAL
ESCOLA DE NUTRIÇÃO	▪ NUTRIÇÃO		▪ GESTÃO - ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO COLETIVA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS	▪ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO E LICENCIATURA ▪ CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - BACHARELADO ▪ FÍSICA APLICADA - BACHARELADO ▪ MATEMÁTICA – LICENCIATURA E BACHARELADO ▪ QUÍMICA INDUSTRIAL ▪ CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA - LICENCIATURA	▪ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	▪ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ▪ ENSINO DE MATEMÁTICA ▪ FÍSICA ▪ MATEMÁTICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	▪ HISTÓRIA – LICENCIATURA E BACHARELADO ▪ LETRAS – LICENCIATURA E BACHARELADO		
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA	▪ DIREÇÃO TEATRAL - BACHARELADO ▪ ARTES CÊNICAS – LICENCIATURA ▪ EDUCAÇÃO MUSICAL – LICENCIATURA ▪ FILOSOFIA – LICENCIATURA E BACHARELADO	▪ FILOSOFIA*	▪ CULTURA E ARTE BARROCA ▪ FILOSOFIA
REITORIA	▪ DIREITO ▪ TURISMO		

Figura 1 – Cursos Ministrados na Universidade Federal de Ouro Preto.

* Em fase de implantação

A UFOP proporciona assistência social aos seus alunos por meio de programas de auxílio à alimentação, moradia, saúde e trabalho. Especialmente com relação à saúde, oferece assistência médica e odontológica a alunos e servidores em seu próprio Centro de Saúde.

Desenvolve também programa de estágios em empresas e instituições, bem como nas suas próprias instalações, possibilitando ao aluno obter prática profissional e remuneração.

Na área do esporte e do lazer, conta com um ginásio poliesportivo que, além de atender às práticas esportivas, oferece à comunidade espaço e equipamento para desenvolvimento de arte, cultura e lazer. São ainda necessários investimentos nessa área para que sejam concluídas algumas obras remanescentes no complexo esportivo, tais como pista de atletismo, quadras e arquibancadas.

Analisando-se a história da Universidade Federal de Ouro Preto, verifica-se um contínuo crescimento no contexto da graduação e da pós-graduação. Entretanto, os índices de crescimento ainda não satisfazem os anseios da Instituição e as demandas da região e do Estado de Minas Gerais.

A recente criação de dois cursos fora da sede na cidade de João Monlevade, com a implantação de um novo *Campus*, teve como principal fator a necessidade de cumprir com maior intensidade o papel social que uma instituição federal de ensino superior tem para com a sociedade — oferecer oportunidades de ensino público e gratuito, principalmente aos jovens egressos do Ensino Médio.



Fotografia 6 – Instalações do Campus da UFOP em João Monlevade

Tal expansão é impossível nos atuais *campi* da UFOP, tendo em vista os índices elevados de ocupação dos espaços acadêmicos. Embora tal relação não seja crítica quando se considera a área construída, observa-se a existência de

prédios históricos de uso acadêmico e administrativo que representam mais de um terço das instalações utilizadas.

A adaptação e a reforma desses importantes e valiosos espaços são objeto de naturais restrições, impostas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o intuito de os preservar.



Fotografia 7 – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, em Mariana, MG



Fotografia 8 - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, no centro histórico de Ouro Preto



Fotografia 9 – Interior da Escola de Minas, no centro histórico de Ouro Preto



Fotografia 10 - Interior do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, em Mariana, MG



Fotografia 11 – Interior da Escola de Farmácia, no centro histórico de Ouro Preto

Por sua vez, o Campus Universitário do Morro do Cruzeiro não dispõe de espaço suficiente para alocação de todas as unidades atuais e expansão da oferta de cursos.

Outro fator limitante da expansão da UFOP em Ouro Preto e vizinha cidade de Mariana é o caráter histórico das duas cidades. Tombadas pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, apresentam alto índice de circulação devido ao turismo e à atividade mineradora, enfrentando sérias limitações quanto à expansão residencial e comercial, necessárias à fixação de um maior número de estudantes e profissionais.

2.1 GRADUAÇÃO

A UFOP mantém dezenove cursos de graduação em Ouro Preto, dois em Mariana e dois em João Monlevade (MG). Há ainda quatro cursos, oferecidos pelo PROGRAMA ESTUDANTE CONVÊNIO nas cidades de Itabirito (MG) e Santa Bárbara (MG).

Além desses, a UFOP oferece o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica – Anos Iniciais, na modalidade Educação a Distância, em doze pólos, englobando 88 municípios.

Atualmente, há 8416 alunos matriculados nos cursos de graduação. Na modalidade presencial, são oferecidos os seguintes cursos:

- 1/ Artes Cênicas (habilitações: Licenciatura em Artes Cênicas e Bacharelado em Direção Teatral)
- 2/ Ciência da Computação
- 3/ Ciências da Natureza e Matemática (Licenciatura) – Santa Bárbara, MG (*)
- 4/ Ciências Biológicas (modalidades Bacharelado e Licenciatura)
- 5/ Direito
- 6/ Engenharia Ambiental
- 7/ Engenharia Civil
- 8/ Engenharia de Controle e Automação
- 9/ Engenharia de Minas
- 10/ Engenharia de Produção
- 11/ Engenharia de Produção – campus de João Monlevade - MG
- 12/ Engenharia Geológica
- 13/ Engenharia Metalúrgica
- 14/ Farmácia (habilitações: Farmácia, Análises Clínicas e Indústria)
- 15/ Filosofia (modalidades: Bacharelado e Licenciatura)
- 16/ Física
- 17/ História (modalidades: Bacharelado e Licenciatura)
- 18/ Letras – (modalidade: Licenciatura) - Itabirito/MG (*)
- 19/ Letras – (modalidade: Licenciatura) – Santa Bárbara/MG (*)
- 20/ Letras – (modalidades: Licenciatura e Bacharelado). Habilitações: Bacharelado em Estudos Lingüísticos, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua Portuguesa, Bacharelado em Estudos Literários e Bacharelado em Tradução.
- 21/ Matemática – (modalidade: Licenciatura) - Itabirito/MG (*)
- 22/ Matemática (modalidades: Bacharelado e Licenciatura)
- 23/ Música (Licenciatura)
- 24/ Nutrição
- 25/ Química Industrial
- 26/ Sistemas de Informação
- 27/ Turismo

(*) Convênios com Prefeituras

Na modalidade a distância, são oferecidos cursos de Licenciatura Plena em Educação Básica – Anos Iniciais e Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil.

A tabela 1, apresentada a seguir, aponta a evolução das matrículas em cursos de graduação nos últimos anos. Na tabela 2, registra-se a evolução do número de diplomados em cursos de graduação presenciais.

Tabela 1 — Evolução do Número do Número de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância

MATRÍCULAS	ALUNOS DE GRADUAÇÃO											
	99/1	99/2	00/1	00/2	01/1	01/2	02/1	02/2	03/1	03/2	04/1	04/2
NO SEMESTRE	3079	3224	3474	5052	5013	5758	7305	8208	8146	8416	8281	8416
NO ANO	6303		8526		10771		15513		16562		16697	

Tabela 2 — Evolução do Número de Diplomados pela UFOP em Cursos de Graduação Presenciais.

CURSOS	2000	2000	2001	2001	2002	2002	2003	2003	2004	2004
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
ARTES CÊNICAS						17	2	16	6	10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ITABIRITO)					23		1	37	-	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	--	28	1	14	3	26	3	23	5	9
CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA									69	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS					26	11	37	17	36	11
DIREITO	31	--	33	--	28	9	42	3	36	31
ENGENHARIA CIVIL	24	18	14	18	23	18	21	23	12	12
ENGENHARIA DE MINAS	9	20	9	13	13	15	12	14	14	19
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO						18	6	29	6	43
ENGENHARIA GEOLÓGICA	3	4	9	15	18	7	10	1	9	20
ENGENHARIA METALÚRGICA	7	13	14	15	12	7	9	16	12	18
FARMÁCIA	88	68	67	71	113	100	122	86	76	80
FILOSOFIA	12	24	14	15	20	24	14	14	17	10
FÍSICA						9	1	5	1	10
HISTÓRIA	15	17	33	25	35	51	69	47	20	49
LETRAS	30	13	27	20	37	48	41	34	52	42
MATEMÁTICA	--	--	--	12	3	20	2	24	5	14
MATEMÁTICA (ITABIRITO)					25	1				
MÚSICA						9	1	5	3	7
NUTRIÇÃO	21	11	31	25	31	36	47	13	22	23
QUÍMICA INDUSTRIAL						14	5	16	6	14
TURISMO									29	0
TOTAL	240	216	252	243	410	440	445	423	436	422

2.2 PÓS-GRADUAÇÃO

As atividades de pesquisa da UFOP têm registrado um expressivo crescimento nos últimos anos, o qual pode ser atribuído à política de capacitação de docentes, à criação de novos cursos e ao aparelhamento e montagem de laboratórios de pesquisa, com base em financiamentos de órgãos de fomento como CNPq, FINEP, CAPES e FAPEMIG.

Priorizando a pesquisa, a Universidade Federal de Ouro Preto implementou programas de incentivo que integram professores e estudantes num esforço de

alargar as fronteiras do conhecimento. Cursos de pós-graduação têm sido criados ao tempo em que novas linhas de pesquisa são desenvolvidas.

Os projetos de pesquisa buscam como ponto de partida a área de conhecimento definidora do Departamento, suas respectivas linhas de pesquisa e os dados da realidade local, regional e nacional, sem perder de vista as generalizações dos fatos descobertos. Buscam-se ações em áreas de interface, além da interação com centros de pesquisa nacionais e internacionais na construção de projetos de desenvolvimento e inovação tecnológica, inclusive nos Arranjos Produtivos locais implantados pelo MCT, onde a UFOP atua nas áreas de sua competência.

No âmbito da UFOP, os projetos de pesquisa, assim como os cursos de pós-graduação, são registrados e acompanhados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Na tabela 3 são dimensionadas as principais linhas de pesquisa por departamento, em 2004.

Tabela 3 - Linhas de Pesquisa por Departamento Acadêmico da UFOP.

ÁREAS	DEPARTAMENTO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS
CIÊNCIAS APLICADAS	ENGENHARIA CIVIL	15	25
	ENGENHARIA METALÚRGICA	10	37
	ENGENHARIA DE MINAS	05	18
	TÉCNICAS FUNDAMENTAIS	04	08
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	03	06
	ENGENHARIA GEOLÓGICA	12	78
	FÍSICA	07	15
	MATEMÁTICA	02	02
	QUÍMICA	11	29
CIÊNCIAS HUMANAS	DIREITO	02	03
	EDUCAÇÃO	05	09
	HISTÓRIA	03	17
	LETRAS	04	09
CIÊNCIAS DA VIDA	ALIMENTOS	04	09
	ANÁLISES CLÍNICAS	02	05
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	09	23
	FARMÁCIA	04	07
	NUTRIÇÃO CLÍNICA E SOCIAL	03	16
TOTAL		105	316

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

EM 2004, 374 alunos se matricularam nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFOP, sendo 69 de doutorado, 289 de mestrado acadêmico e 16 de mestrado profissionalizante, conforme relacionado a seguir.

Tabela 4 – Cursos de Mestrado Ministrados na UFOP, em 2004.

CURSO	ALUNOS	CONCEITO CAPES *
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	38	4
ENGENHARIA CIVIL	73	4
ENGENHARIA DE BARRAGENS**	16	3
ENGENHARIA DE MATERIAIS	78	4
ENGENHARIA MINERAL	24	3
EVOLUÇÃO CRUSTAL E RECURSOS NATURAIS	48	4
RECURSOS HÍDRICOS	28	3
TOTAL	305	

* Avaliação 2001/2003

** Mestrado profissionalizante

Tabela 5 – Cursos de Doutorado Ministrados na UFOP, em 2004.

CURSO	ALUNOS	CONCEITO CAPES*
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	10	4
ENGENHARIA DE MATERIAIS	20	4
EVOLUÇÃO CRUSTAL E RECURSOS NATURAIS	39	4
TOTAL	69	

* AVALIAÇÃO 2001/2003

Encontra-se em fase de implementação o mestrado em Filosofia, cuja proposta de criação obteve análise positiva da CAPES. Também se estuda a implementação de mestrado em Ciências Farmacêuticas e de doutorado em Engenharia Civil.

Atualmente, há 170 docentes envolvidos com cursos *stricto sensu* e 132 docentes se dedicando a cursos *lato sensu*.

Durante o ano de 2004, foram concedidas 152 bolsas de estudo por meio da UFOP, Fundação Gorceix (FG), empresas e agências de fomento.

No mesmo período, foram defendidas 8 teses de doutorado e 105 dissertações de mestrado nos programas de pós-graduação.

Ainda em 2004, foram oferecidos quinze cursos de pós-graduação *lato sensu*, matriculando-se 523 alunos.

Tabela 6 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Ministrados na UFOP, em 2004.

CURSO	ALUNOS
ANÁLISES CLÍNICAS	22
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	36
CITOLOGIA CLÍNICA	15
CULTURA E ARTE BARROCA	22
ENGENHARIA DE MATERIAIS	43
ENSINO DE ASTRONOMIA	16
ENSINO DE MATEMÁTICA	20
ESTRUTURAS METÁLICAS	10
FILOSOFIA	18
FÍSICA	36
FORMAÇÃO DE ORIENTADORES ACADÊMICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA *	201
GEMOLOGIA	5
GESTÃO: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO COLETIVA	34
LOGÍSTICA EMPRESARIAL	37
MATEMÁTICA	8
TOTAL	523

* Modalidade semipresencial.

A evolução do número de alunos de pós-graduação da instituição pode ser aferida a seguir.

Tabela 7 - Evolução das Matrículas em Pós-Graduação na UFOP.

ALUNOS	2000	2001	2002	2003	2004
DOCTORADO	32	38	47	52	69
MESTRADO	167	195	294	258	305
ESPECIALIZAÇÃO	96	36	347	436	523
TOTAL	295	269	688	746	897

Um importante esforço na divulgação da pesquisa institucional é a realização anual do SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC-UFOP), voltado para os alunos de graduação. Com o apoio de diversos órgãos, tal seminário tem atraído pesquisadores de todo o país. No ano de 2004, foram apresentados mais de oitocentos trabalhos, com participação de cerca de 50 instituições.

2.3 EXTENSÃO

Por meio de atividades de extensão, a Universidade Federal de Ouro Preto contribui para o desenvolvimento material e cultural da comunidade, envolvendo cursos, serviços e atividades. Com esses trabalhos de Extensão, a Universidade se aproxima da sociedade, cumprindo seu papel social e justificando o seu caráter público.

Nos últimos anos, muitos têm sido os esforços da UFOP para consolidar uma política para o setor. Por meio de programas, projetos e atividades, procurou-se dar maiores contribuições à sociedade, utilizando seus recursos internos, baseados principalmente na capacidade acadêmica e profissional do seu corpo docente, discente e técnico administrativo.

Atualmente, a extensão acadêmica vive novas tendências e perspectivas na UFOP, dentre as quais se destaca a integração de projetos em programas integrados, com ênfase na interdisciplinaridade, no diálogo com a sociedade e na otimização de recursos. Tal integração propicia o enriquecimento da atividade e incorpora, além da dimensão científica, importante vivência de cunho didático-pedagógico.

Também faz parte das diretrizes atuais a avaliação permanente, de forma a promover a extensão como atividade essencial na formação dos alunos.

No atual estágio de institucionalização e regulamentação universitária, pode-se afirmar que a Universidade Federal de Ouro Preto compreende a extensão como uma das atividades necessárias à formação acadêmica, profissional e cidadã de seus alunos de graduação.

As atividades extensionistas desenvolvidas institucionalmente por membros da comunidade universitária são registradas e acompanhadas pela Pró-Reitoria de Extensão. As informações contidas na tabela 8 dão a dimensão do que vem sendo a prática da extensão no âmbito da UFOP.

Tabela 8 — Principais Programas de Extensão Desenvolvidos na UFOP (2004 a 2005).

PROGRAMA	DEPARTAMENTO / ÁREA	ÁREA PRINCIPAL	ÁREA SECUNDÁRIA	BOLSAS
PROGRAMA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS	MINAS	DIREITOS HUMANOS	MEIO AMBIENTE	9
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MEIO AMBIENTE	EDUCAÇÃO	10
LINGÜÍSTICA APLICADA: ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS E TRADUÇÃO	LETRAS	EDUCAÇÃO	COMUNICAÇÃO	5
LITERATURA ITINERANTE	ARTE	CULTURA	EDUCAÇÃO	7
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRIMÁRIA APLICADO À POPULAÇÃO DE RISCO DETECTADA NO PROJETO CORAÇÕES DE OURO PRETO	FARMÁCIA	SAÚDE	EDUCAÇÃO	1
PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO BÁSICA - PROBACE	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO	CULTURA	10
PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL	COMPUTAÇÃO	EDUCAÇÃO	TECNOLOGIA	8
PROGRAMA UFOP NO JEQUITINHONHA	PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO	EDUCAÇÃO	MEIO AMBIENTE	11
TERCEIRA IDADE: VITALIDADE E CIDADANIA	CENTRO DE SAÚDE	SAÚDE	EDUCAÇÃO	11
PROGRAMA INTEGRADO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA (PRÓ-CIÊNCIA)	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	EDUCAÇÃO	TECNOLOGIA	5
"LÁZARO FRANCISCO DA SILVA" DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL"	MINERAÇÃO	CULTURA	EDUCAÇÃO	15

2.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SEMIPRESENCIAL E PRESENCIAL FORA DE SEDE

Nos últimos anos, a UFOP tem empreendido diversas ações nas áreas da Educação a Distância e de cursos fora de sede. Tais ações têm resultado na possibilidade de acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, especialmente em se tratando de cidadãos residentes em localidades distantes dos centros universitários. Tal ação tem configurando, em muitos casos, uma oportunidade única na vida de um grande número de brasileiros.

A primeira experiência nesse sentido foi a implantação do Núcleo de Ensino à Distância (NEAD), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Criado por resolução CEPE nº 1705/2000, o núcleo foi autorizado a implantar os cursos de Licenciatura Plena em Educação Básica – 1ª a 4ª Série, modalidade educação a distância, por meio da Portaria do MEC nº 437, de 15/02/02.

Em 2004, por decisão do Conselho Universitário, o Núcleo foi transformado em nova unidade acadêmica. Hoje, o Centro de Educação à Distância — CEAD contabiliza treze pólos no Estado de Minas Gerais, envolvendo 88 municípios — alguns dos quais inseridos na área da SUDENE — e mais de 3,7 mil alunos matriculados.

O efeito multiplicador desses números é impressionante: considerando que cada um desses professores atua, em média, com cerca de 30 alunos, verifica-se que a UFOP tem contribuído indiretamente para a formação de mais de noventa mil estudantes.

Adicionalmente, o CEAD tem oferecido cursos de Formação de Orientadores Acadêmicos, que são agentes da educação a distância. Atualmente, existem cerca de 154 alunos matriculados nesse curso, uma pós-graduação *lato sensu* com cerca de 360 horas.

Um dos problemas mais importantes enfrentados na micro-região de Ouro Preto é a carência de professores com formação especializada para as áreas de Ciências e Matemática para as séries do Ensino Fundamental e Médio. Visando atender essa clientela e tendo por objetivo capacitar pessoal para as áreas de Ciências da Natureza e Matemática, de acordo com as diretrizes emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a UFOP planejou e desenvolve cursos de

Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática, em convênio com o Município de Itabirito, a 40 km da cidade.

Para as séries finais do Ensino Fundamental, foi desenvolvido o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática. Atualmente, vem-se formando 65 alunos em Itabirito e 40 alunos na cidade de Santa Bárbara. Nessa última turma, aproximadamente metade dos alunos provém de cidades vizinhas.

2.5 O CORPO DOCENTE

O corpo docente da Universidade Federal de Ouro Preto conta com 334 professores, com índice de qualificação elevado. Mais de 80% dos docentes têm pós-graduação *stricto sensu*: 12 são pós-doutores, 198 são doutores e 93 são mestres. A distribuição do corpo docente, por regime de trabalho, é apresentada a seguir.

Tabela 9 - Corpo Docente em Exercício na UFOP, por Regime de Trabalho.

TITULAÇÃO	40 HORAS/DE	40 HORAS	20 HORAS
DOUTORADO	210		
MESTRADO	93	1	-
ESPECIALIZAÇÃO	12	1	-
GRADUAÇÃO	11	4	2
TOTAL	326	6	2
PORCENTAGEM	97,30	2,09	0,59

A instituição continua investindo na qualificação do seu quadro e, atualmente, 32 professores estão afastados para pós-graduação (estágios de pós-doutoramento, doutorado e mestrado).

II AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR EM MINAS GERAIS, AS AÇÕES E POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO MEC E A EXPANSÃO DA UFOP

À apresentação das informações e dados sobre a UFOP deve-se acrescentar uma contextualização da Universidade em relação às demais IFES (principalmente de Minas Gerais) e às ações e políticas de expansão do MEC.

Além disso, é importante tecer algumas considerações sobre o processo de expansão na UFOP.

1 AS IFES EM MINAS GERAIS

Em que pese o número de Universidades Federais e escolas isoladas em Minas Gerais, dois aspectos merecem ser serem considerados. Primeiro, se comprova que Minas Gerais é o Estado da transição, dos melhores indicadores sociais da região Sudeste para os indicadores insuficientes da região Nordeste. De fato, os índices sociais mineiros sofrem forte contraste acima e abaixo do paralelo 20°.

Uma segunda constatação: como Estado central, Minas Gerais atende a demanda educacional de estados periféricos da federação. Em matéria do Jornal Estado de Minas (07/07/2004), os dados exibidos confirmam que as universidades e escolas federais públicas mineiras, sobretudo aquelas situadas no interior, atendem um grande número de alunos de outras unidades da Federação. Os percentuais são: UNIFAL (40% de egressos de outros estados), UFV (38,7%), FMTM (34,2%), UNIFEI (32,8%), UFLA (31%), UFU (28%), UFOP (25% - dados da própria UFOP), FAFEID (12,6%), UFJF (12%).

Apenas nas instituições localizadas na capital do Estado é que o índice cai para menos de 10% (CEFET-MG, com 3,7% e UFMG, com apenas 2%). Dessa forma, o sistema federal de ensino em Minas Gerais não se restringe a atender apenas os habitantes do Estado, mas, de forma efetiva, serve aos estados da Bahia, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e mesmo o estado mais rico da Federação, São Paulo, justificando a necessidade de expansão do sistema público em Minas.

De outro lado, é significativa a análise dos dados que informam a quantidade de adultos formados em cursos superiores. Dados do IBGE, tomados a partir de PNAD (2003), mostram resultados contundentes para o Estado de Minas Gerais: apenas 6,1% de adultos tendo cursado o ensino superior. Com tal índice, o Estado se encontra abaixo da média brasileira (7,3%) e da região sudeste (9,2%), com média inferior ao Estado com menor índice (Espírito Santo, com 6,3%).

Minas Gerais se encontra ainda numa posição inferior à média da região Sul (7,6%) e mesmo da região Centro-Oeste (7,7%): seu índice só é superior à média das regiões Norte e Nordeste, no entanto com índice equivalente à Paraíba e a Pernambuco.

Do ponto de vista do acesso à universidade, países da América do Sul têm índices melhores que os do Brasil — Argentina (14%), Uruguai (11%) e Paraguai (9%). Ao se comparar os dados brasileiros com os de países do primeiro mundo, tais como Canadá (4%1), Estados Unidos (37%), Japão (34%), Austrália (29%) e França (22%), constata-se que a sociedade brasileira ainda terá um longo caminho a percorrer a fim de garantir o acesso de um número cada vez maior de brasileiros às nossas Universidades.

A figura 2 ilustra a distribuição das instituições federais de ensino superior em Minas Gerais. Das doze instituições, sete se encontram abaixo do Paralelo 20°.

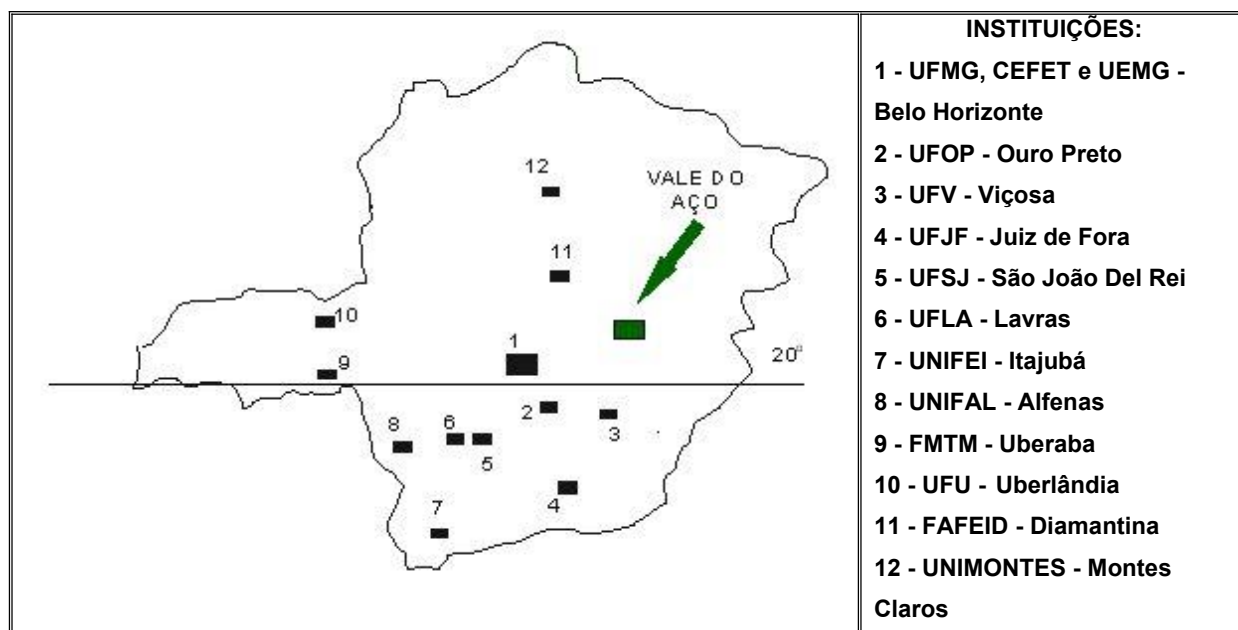


Figura 2 - Distribuição das Instituições Federais de Ensino Superior em Minas Gerais.

2 AS AÇÕES E POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO MEC E A EXPANSÃO DA UFOP

O Sistema Federal de Educação Superior passa por um processo de expansão referenciado por diretrizes e ações do Governo Federal / MEC, com dotação específica de recursos e um projeto de reforma em todo o sistema. Na sua última versão, o anteprojeto de Reforma Universitária assinala: “A proposta de Lei de Reforma da Educação Superior tem como um dos seus objetivos centrais criar condições para a expansão com qualidade e equidade”.

No Art. 42, afirma-se:

“São comuns às instituições federais de ensino superior as seguintes diretrizes: IV – Cooperação na redução de desigualdades regionais, mediante políticas e programas públicos de investimentos em ensino e pesquisa e de formação de docentes e pesquisadores”.

Também é assinalada a importância da democratização do acesso:

“Artigo 53 - As medidas de democratização do acesso devem considerar as seguintes premissas, sem prejuízo de outras: I – condições históricas, culturais e educacionais dos diversos segmentos sociais; II – importância da diversidade social e cultural no ambiente acadêmico; e X – inserção regional ou nacional, por intermédio da interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho, urbano ou rural”.

O atual processo de expansão e de interiorização da universidade pública estatal abre caminho para a democratização das oportunidades de ascensão social, para a promoção do desenvolvimento humano, para a necessária redistribuição de fluxos migratórios de talentos e para a criação de novos referenciais de ensino e pesquisa.

Conforme explanado anteriormente, a expansão para fora da sede é um imperativo para o crescimento da Universidade Federal de Ouro Preto, haja vista as barreiras naturais para a expansão em Ouro Preto e a limitação física do Campus Universitário: com a construção de prédios para abrigar as unidades acadêmicas, além da reestruturação espacial dos setores administrativos, a área remanescente é um fator restritivo.

Em recente iniciativa a Reitoria propôs - e foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFOP (Resolução CUNI nº 716 de 14/outubro/2005) - os princípios e diretrizes para a expansão da UFOP.

Destaca-se na referida Resolução os seguintes princípios para a expansão da UFOP: a) deve e pode ocorrer na sede e fora da sede; b) deve ocorrer com GARANTIA DE QUALIDADE e, predominantemente, como um processo de EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE, ou seja, com o atendimento ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, incluindo cursos de graduação, programas de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), programas de extensão e pesquisa, seja na modalidade presencial ou na modalidade de educação aberta e a distância; c) poderá ocorrer quando não houver prejuízo aos cursos existentes.

Entre as diretrizes destacam-se aquelas referentes às condições básicas para o início de novos cursos e criação de novos campi , a saber, que:

os compromissos e responsabilidades entre as partes intervenientes (UFOP, MEC/Governo Federal; eventualmente, governos estadual e municipais; setor produtivo e empresarial; entidades e instituições da sociedade civil) estejam bem definidos e devidamente formalizados por meio de convênios, contratos e outros instrumentos legais;

Da parte do Governo Federal:

i) sejam garantidas, por lei, as vagas necessárias à composição do quadro docente e técnico-administrativo do projeto de expansão;

ii) seja autorizada a abertura de concursos públicos para os servidores docentes e técnico-administrativos necessários a partir do primeiro ano de funcionamento dos cursos;

iii) sejam garantidos os recursos pertinentes de OCC a partir do primeiro ano. Os cursos estejam inseridos em programas, planos e projetos de expansão tecnicamente adequados e devidamente aprovados pelo CEPE e pelo CUNI a partir de referências, critérios e indicadores definidos por essas instâncias superiores de decisão.

exista uma previsão de adequação dos recursos materiais e do quadro de pessoal dos órgãos centrais de gestão acadêmica e administrativa ao acréscimo de

demandas decorrentes dos novos cursos, novos docentes, novos servidores técnico-administrativos e novos estudantes originados da expansão;

O esforço atual de expansão da Universidade Federal de Ouro Preto tem como premissa o incremento quantitativo e qualitativo das condições de oferta de ensino público de qualidade. Está traduzida em ações inter-relacionadas e se organiza em seis frentes, conforme explanado a seguir:

I — CONSOLIDAÇÃO DOS CAMPI E DOS CURSOS NOVOS

Tal estratégia visa à construção ou conclusão das instalações do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, em ouro Preto, de forma a acolher as unidades acadêmicas e administrativas que se encontram descentralizadas, funcionando em prédios localizados no centro histórico da cidade, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Encontram-se nessa situação os laboratórios da Escola de Minas, a Escola de Farmácia, o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, bem como os prédios da Reitoria e da Pró-Reitoria de Extensão. Esse esforço passa ainda pela reestruturação de áreas operacionais, de forma a racionalizar a ocupação espacial do Campus Universitário.

II — ESTUDO DA VIABILIDADE DE EXPANSÃO DE CURSOS NOS CAMPI DAS CIDADES DE OURO PRETO E MARIANA

Vêm sendo realizados estudos pelas pró-reitorias de graduação, pesquisa e pós-graduação e extensão, a fim de identificar e dimensionar as possibilidades de implantação de cursos de graduação, pós-graduação, além de educação continuada em Ouro Preto e Mariana.

Quanto a esse aspecto, além da limitação espacial observada nas instalações do Campus Universitário, também cabe analisar as possibilidades físicas das cidades de ouro Preto e Mariana em acolher novos habitantes, bem como o papel das prefeituras e empresas da região no processo, verificando se é do seu interesse patrocinar ou ser parceiras de um processo de expansão.

Ressalte-se, também, a perspectiva de verticalização para afirmação das unidades acadêmicas nos níveis de ensino, pesquisa e extensão. Tal verticalização

visa coroar uma estratégia de capacitação do quadro docente e técnico iniciada há mais de dez anos.

III — EXPANSÃO PARA OUTRAS REGIÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

No momento, conta-se com uma possibilidade concreta de crescimento da UFOP para fora da sede, conseqüência da política de expansão definida pelo Ministério da Educação em resposta ao crescimento da demanda por ensino público de nível superior. Tal expansão da oferta de vagas públicas faz parte das diretrizes e ações do Governo Federal, com destaque para a Reforma Universitária.

Como resultados dessa ação, pode-se citar o aumento significativo do número de alunos graduados e pós-graduados pela Universidade Federal de Ouro Preto, num horizonte de cinco anos, em cidades e regiões onde o ensino público é inexistente ou insuficiente.

Outro benefício diz respeito à racionalização da gestão, com melhoria da produtividade e da utilização dos recursos físicos, traduzidos em incremento da relação de alunos por professor e redução do custo por aluno.

Cabe destacar, entretanto, que a decisão de implantar novos campi está intrinsecamente vinculada à garantia de contratação de pessoal docente e técnico-administrativo pelo MEC e, mais, ao oferecimento de condições adequadas de trabalho. Da mesma forma, nenhuma iniciativa poderá ser realizada se não se obtiver recursos orçamentários adicionais.

IV — INCLUSÃO DA CIDADE DE JOÃO MONLEVADE NO PROJETO DE EXPANSÃO DA UFOP.

Tal inclusão permitiria consolidar efetivamente o Campus da UFOP naquela cidade, um processo iniciado há mais de dois anos. Merece especial menção o fato de que as instalações onde já se oferecem os cursos de graduação em Engenharia de Produção e Sistemas de Informação são privilegiadas em dimensões, instalações e na possibilidade de implementação de um verdadeiro campus universitário em que se pratique o ensino, a pesquisa e a extensão.

A área construída abrange cinco prédios para salas de aula e laboratórios, dois prédios para setores administrativos e instalações esportivas — quadras de futebol e basquete, além de piscina. Há espaço disponível para futuras expansões.

V — EXPANSÃO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA MICRORREGIÃO DE OURO PRETO E EM OUTRAS REGIÕES.

Nesse aspecto, ressalta-se a crescente participação do Centro de Educação Aberta e a Distância — CEAD, na formação e na profissionalização em Educação Básica (licenciatura plena) e na Formação de Orientadores Acadêmicos para Ensino a Distância. Tais experiências possibilitaram a consolidação de pólos permanentes de Educação a Distância em três cidades de Minas Gerais, bem como o oferecimento de cursos em doze regiões do Estado.

Outra possibilidade concreta e de curto prazo apresentada pelo Centro de Educação Aberta e a Distância é viabilizar o oferecimento de vagas noturnas para o curso de Educação Básica no vestibular para Ouro Preto, proporcionando condições de formação para um público local.

VI — INCLUSÃO DA OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA NA POLÍTICA DE EXPANSÃO

Tal perspectiva diz respeito ao aproveitamento das novas instalações físicas fora da sede para expandir a oferta de cursos de pós-graduação e de educação continuada, utilizando-se as experiências bem sucedidas na sede.

Ressalte-se que todas as ações propostas têm por objetivo traduzir uma política de expansão e não unicamente de oferecimento de cursos fora de sede.

3 PERTINÊNCIA E JUSTIFICATIVAS DA EXPANSÃO DA UFOP PARA O VALE DO AÇO

A expansão da UFOP para o Vale do Aço justifica-se por vários motivos entre os quais destacam-se: a) a importância sócio-econômica, política e cultural do Vale do Aço; b) o nível de demandas e o grau de mobilização da comunidade do Vale do Aço pela presença de uma universidade pública na Região.

3.1 A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DA REGIÃO DO VALE DO AÇO

Do ponto de vista econômico, o Vale do Aço tem se notabilizado como um importante pólo de desenvolvimento. As atividades econômicas na região tiveram início com a exploração de madeira e, posteriormente com a criação da Companhia Aços Especiais de Itabira – ACESITA, ainda no ano de 1944, da Usina Siderúrgica Intendente Câmara – USIMINAS (1964) e da Celulose Nipo-Brasileira – CENIBRA (década de 70). Tais empresas geraram no curso de sua implantação e ainda o fazem hoje, milhares de empregos diretos e indiretos.

Todo esse crescimento industrial trouxe consigo um crescimento populacional que se refletiu em demandas de várias ordens: novos postos de trabalho, saneamento, acesso a serviços de saúde e de educação.

Formado pelas cidades de Ipatinga, Timóteo, Coronel Fabriciano e Santana do Paraíso, seu núcleo metropolitano agrega uma população de mais de quinhentos mil habitantes. Num raio de 100 km, a população ultrapassa 1,2 milhões de habitantes. Juntas, as quatro cidades geram um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de R\$ 5 bilhões.

A ação do poder público no atendimento a tais demandas foi e tem sido muito eficiente. Aterros sanitários, saneamento básico, ensino fundamental e assistência à saúde têm sido focos de permanente atenção naquelas cidades. Em alguns casos, as ações se tornaram de referência nacional.

Por paradoxal que seja, não existe nenhuma instituição pública de educação superior instalada no Vale do Aço e tampouco na Região Leste de Minas Gerais

(Governador Valadares, Teófilo Otoni e municípios próximos). Toda a demanda por educação superior produzida pelo surto de desenvolvimento foi atendida por um conjunto de instituições privadas de ensino superior que se deslocaram para a região a partir de meados dos anos 60.

3.2 DEMANDAS E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE DO VALE DO AÇO PELA PRESENÇA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA NA REGIÃO

Tendo em mente que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento social e econômico das nações, e tendo em vista que a educação superior pública é referencial na formação de recursos humanos, como também é responsável pela maior parte da pesquisa científica e tecnológica o país, a sociedade do Vale do Aço sempre ansiou pela implantação de cursos ligados a instituições federais de ensino superior.

A perspectiva de sediar uma instituição pública de ensino superior teve início ainda no final da década de 70, com a proposta de estadualização do antigo Instituto Católico de Minas Gerais — ICMG, a qual não se concretizou.

Na década de 80, as lideranças políticas reafirmaram esse anseio quando da instituição da Região Metropolitana do Vale do Aço. Da lei complementar 5,1 de 1988, em seu inciso XI ,do artigo 2, secção 1, capítulo II, consta:

Artigo 2º- No planejamento, na organização e na execução das funções públicas de interesse comum, a ação dos órgãos de gestão da Região Metropolitana do Vale do Aço abrangerá serviços e instrumentos que repercutam além do âmbito municipal e provoquem impacto no ambiente metropolitano, notadamente:[...]

XI – o fortalecimento da rede de ensino básico e superior na região.

O sonho de levar a Universidade Pública para o Vale do Aço se reafirma hoje na necessidade de consolidar na região um importante pólo universitário. Quanto a

isso, cabe destacar que a região já atende toda uma demanda por ensino superior de contingentes do próprio estado de Minas Gerais, da Bahia e do Espírito Santo, como pode ser verificado na Figura 3.

Percebendo a manifestação dessa complexa situação no próprio Vale do Aço, representantes das prefeituras de Timóteo e Ipatinga tomaram a iniciativa de criar, no ano de 2003, um Comitê Pró-Implantação do Ensino Superior Público no Vale do Aço. Logo em seguida, adesões importantes ocorreram, tais como a Prefeitura de Coronel Fabriciano e grandes organizações da região: a ACESITA, a USIMINAS e a CENIBRA.

Durante vários encontros, foi se delineando uma estratégia de ação que culminou com uma reunião realizada em dezembro de 2003 na cidade de Ipatinga. Nessa reunião, representantes de instituições públicas federais e estaduais debateram com a comunidade aspectos relativos ao projeto. Da reunião, resultou um convite para que a UFOP liderasse o projeto.

3.3 AS INTERAÇÕES E PARCERIA ENTRE A UFOP E A COMUNIDADE DO VALE DO AÇO

O processo de interação e parceria entre a UFOP e a Comunidade do Vale do Aço foi iniciado com a construção da seguinte agenda: diretrizes conceituais a adotar, cursos a serem implantados e, sobretudo, o diferencial que se poderia imprimir ao projeto em sua fase de concepção.

Nesse intuito, representantes da Universidade, Poderes Públicos Municipais, empresas e demais entidades da sociedade se debruçaram sobre a questão visando formar as bases essenciais sobre as quais o projeto deveria se sustentar. Esse é um ponto da maior relevância, pois garante que será buscada e mantida uma sintonia entre a Universidade e a realidade que a circunscreve.

Como resultado das discussões, foram definidos os seguintes aspectos:

O compromisso de grandes organizações em apoiar o projeto. Assim, a ACESITA se comprometeu a ceder seus laboratórios do Centro de Tecnologia para uso da Universidade e se dispôs a ceder o espaço do seu Centro Cultural para

utilização no âmbito do projeto; da mesma maneira, a USIMINAS e a CENIBRA, a par do escopo do projeto, reiteraram seu apoio, enfatizando sua pertinência para a melhoria de vida das populações da região.

As prefeituras das cidades de Timóteo e Ipatinga se comprometeram a ceder áreas para novas instalações ou reformas de espaços existentes que abrigassem as unidades acadêmicas. As prefeituras também arcaram com os custos dos projetos pedagógicos dos cursos a ser implantados. Para alguns cursos que dependem fundamentalmente de uma inter-relação com sistemas de saúde (como, por exemplo, Enfermagem e Fisioterapia), garantiu-se o suporte dos sistemas municipais de saúde para sua implantação.

A Universidade se encarregou de coordenar o projeto e, para tanto, foi criada uma Comissão de Implantação. Dentre outras atividades, tal comissão se encarregou de coordenar o trabalho dos consultores na elaboração dos projetos político-pedagógicos, de estabelecer diretrizes gerais para sua consecução, de intermediar reuniões entre os consultores e, finalmente, de ajustar os projetos isolados, integrando-os e contextualizando-os na forma de uma proposta final.

Análises aprofundadas realizadas por representantes da UFOP, empresas e poderes públicos apontaram para a implantação de cursos em três grandes áreas: Tecnológica, Ciências da Vida e Artes e Humanidades. Tais áreas foram escolhidas levando-se em conta demandas atuais e sobretudo futuras.

O olhar que vislumbrou tais áreas não se focou apenas no campo do desenvolvimento regional. Mais do que isso, privilegiaram-se campos do conhecimento para os quais há carência de pessoal qualificado em Minas Gerais. Adicionalmente, levou-se em consideração todo um contexto local de apropriação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Uma vez definidos os cursos, após cerca de quatro meses de trabalho, os projetos foram apresentados em um seminário realizado em Ouro Preto no mês de junho de 2004. Esse seminário reuniu os consultores com a Comissão e se transformou num importante fórum em que foi possível efetuar análise crítica sobre o anteprojeto. Em dezembro de 2004, a Reitoria protocolou no MEC o “Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus do Vale do Aço”.

Incentivada pelos órgãos governamentais (executivos e legislativos municipais) e pela sociedade organizada — empresas, terceiro setor e associações da sociedade civil —, a atual administração da UFOP, após longa interlocução com os atores do processo e análise do projeto original, formatou uma nova proposta, apresentando-a à sua comunidade em audiências públicas realizadas nas unidades acadêmicas e, no momento, submete-a ao Ministério da Educação sob a denominação de “ANTEPROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO”.

Este anteprojeto não tem como objetivo unicamente a expansão numérica de uma instituição universitária. Mais do que isso, vislumbra a presença da UFOP em região importante do Estado, com forte demanda por educação superior pública e que, além disso, experimentou novas experiências de gestão nos últimos anos, as quais atenderam novos conceitos na arte de gerir o bem público e colocá-lo efetivamente a serviço da maior parte da população.

A despeito da existência de doze Universidades Federais e escolas isoladas de educação superior pública em Minas Gerais, a distribuição regional é irregular, fazendo com que nichos importantes, como a região em questão, apresentem carências que impedem e dificultam o acesso de um número elevado de pessoas ao ensino superior.

Por esse motivo, independentemente do referido Plano, a UFOP já construiu uma história de atuação na região, em diferentes frentes: por meio do Centro de Educação Aberta e a Distância — CEAD, da Rede Temática de Engenharia de Materiais — REDEMAT e do Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas — NUPEB, com oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação.

Pelo exposto, é lícito afirmar que há campo para expandir o Sistema Federal de Ensino Superior na região do Vale do Aço e tal expansão pode incorporar o desenvolvimento de pesquisas de natureza científica e tecnológica a ser explorado em conjunto com grandes organizações situadas na região.

Há, igualmente, um pujante setor de saúde que se qualificará cada vez mais com o incremento das ações de ensino e pesquisa universitárias.

Também não se poderia deixar de citar o largo campo a explorar nas áreas das artes e humanidades, o que valorizará sobremaneira os valores culturais e melhorará a qualidade de vida das populações da região.

Em suma, a implantação de cursos superiores oferecidos por uma Instituição Federal de Ensino Superior constituirá um significativo impulso rumo ao desenvolvimento socioeconômico do Vale do Aço, como também do próprio Estado de Minas Gerais.

A Figura 3, apresentada a seguir, situa o Vale do Aço e seus principais afluxos na busca pelo ensino superior.

As setas azuis indicam os afluxos de outros estados (Bahia e Espírito Santo). As setas verdes indicam os principais afluxos do próprio Estado de Minas Gerais: norte, nordeste, leste e sudeste.

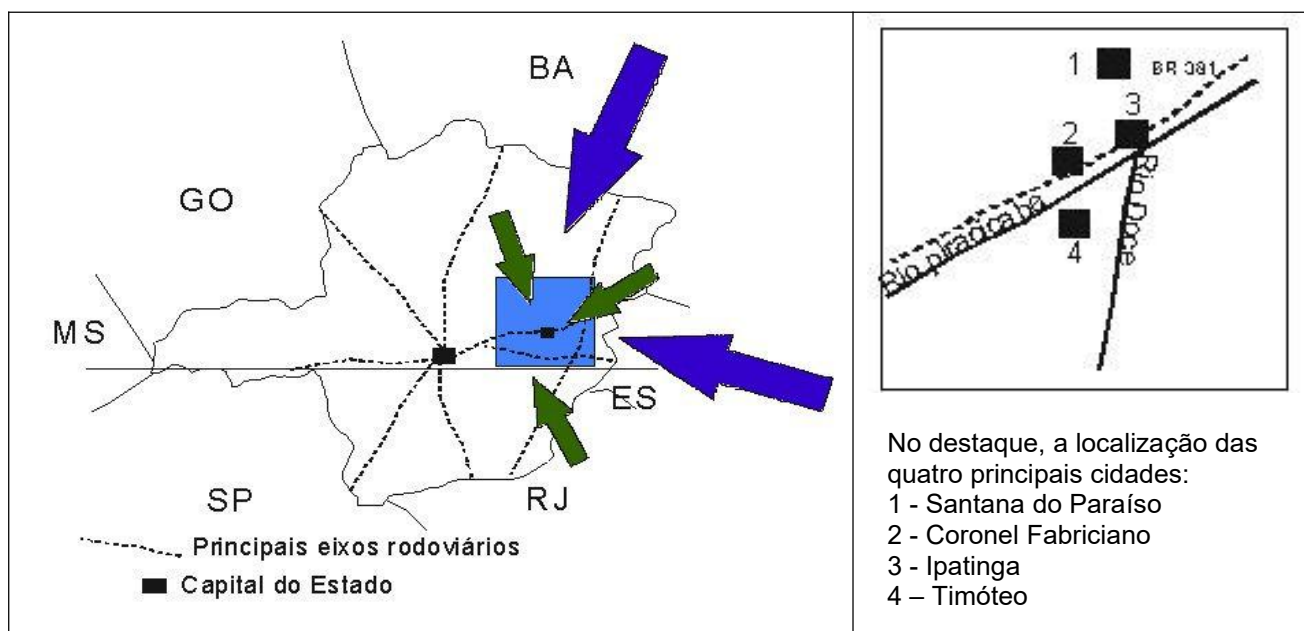


Figura 3 – O Vale do Aço, Região Leste de Minas Gerais.

Pelo exposto, é lícito afirmar que há campo para expandir o Sistema Federal de Ensino Superior na região do Vale do Aço e tal expansão pode incorporar o desenvolvimento de pesquisas de natureza científica e tecnológica a ser explorado em conjunto com grandes organizações situadas na região.

Há, igualmente, um pujante setor de saúde que se qualificará cada vez mais com o incremento das ações de ensino e pesquisa universitárias.

Também não se poderia deixar de citar o largo campo a explorar nas áreas das artes e humanidades, o que valorizará sobremaneira os valores culturais e melhorará a qualidade de vida das populações da região.

Em suma, a implantação de cursos superiores oferecidos por uma Instituição Federal de Ensino Superior constituirá um significativo impulso rumo ao desenvolvimento socioeconômico do Vale do Aço, como também do próprio Estado de Minas Gerais.

III O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO

1 A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL-ACADÊMICA

Tendo em vista as necessidades, peculiaridades e vocações de cada uma das cidades envolvidas no projeto, bem como as áreas, prédios e instalações disponibilizadas pelas prefeituras municipais, o projeto prevê a descentralização dos institutos do pólo em três cidades vizinhas: Timóteo, Coronel Fabriciano e Ipatinga.

Adicionalmente, como estratégia de consolidação do Campus de João Monlevade, onde já são oferecidos os cursos de graduação em Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, também se prevê a implantação de um instituto naquela cidade.

UNIDADE	CURSOS DE GRADUAÇÃO	CIDADE
INSTITUTO DE TECNOLOGIA E ARTES	Engenharia de Materiais Engenharia Mecânica Desenho Industrial Teatro	TIMÓTEO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE	Ciências Biológicas Enfermagem Fisioterapia	IPATINGA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	Jornalismo Letras Matemática	CORONEL FABRICIANO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS	Engenharia da Computação Engenharia de Produção (*) Sistemas de Informação (*)	JOÃO MONLEVADE
ADMINISTRAÇÃO DO PÓLO	---	TIMÓTEO

Figura 4 - Organização Institucional e Espacial do Pólo da UFOP no Vale do Aço.

(*) Cursos já implantados.

A escolha dos cursos se originou das demandas específicas da região, levantadas em pesquisa realizada no ano de 2003. Também guarda relação lógica

com a vocação da região e das suas principais cidades, conforme se observará à frente, na descrição de cada uma das unidades acadêmicas.

A alocação da Administração do Pólo na cidade de Timóteo se deve à maior dimensão da área física cedida pela Prefeitura Municipal, bem como à possibilidade de aproveitamento de instalações preexistentes.

Ressalte-se que todos os governos municipais (executivos e legislativos) se comprometeram a disponibilizar áreas e instalações prediais para o funcionamento pleno dos cursos, ou sob a forma de doação para a UFOP ou sob a forma de cessão para usufruto por dezenas de anos.

No geral, as instalações estão em condições razoáveis e terão plenas possibilidades de acolhimento de atividades acadêmicas após um período de reformas que serão executadas pelas prefeituras a partir de projetos arquitetônicos e complementares elaborados pela Prefeitura Universitária.

Com exceção de Coronel Fabriciano, as áreas disponibilizadas são suficientemente amplas para a implantação dos projetos de expansão que, também, serão elaborados pela Prefeitura Universitária e executados pelos respectivos governos municipais.

No nível organizacional, o pólo irá se caracterizar pela ausência de departamentos acadêmicos, de forma a se diminuir a verticalização, propiciando agilidade aos processos, maior interlocução entre as pessoas e compartilhamento de tarefas, ações, projetos e avaliações.

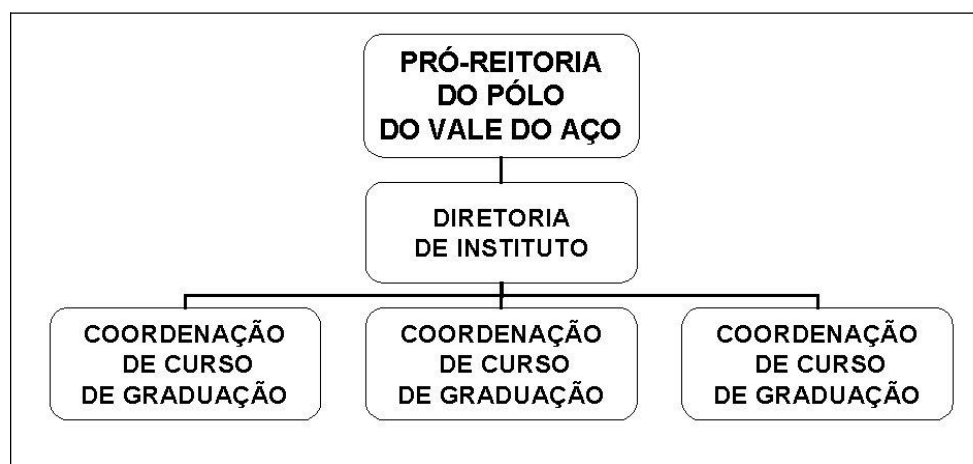


Figura 5 – Níveis Gerenciais do Pólo da UFOP no Vale do Aço.

De acordo com esse plano, haverá três níveis gerenciais: a direção do pólo, a direção dos institutos e as coordenações de cursos.

No nível de assessoria à direção do pólo, haverá coordenações acadêmicas correspondentes às pró-reitorias da sede — e a elas diretamente vinculadas: Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e Extensão.



Figura 6 – Estrutura Acadêmica do Pólo da UFOP no Vale do Aço, com Suas Coordenações.

2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVA

O pólo contará uma Coordenadoria Administrativa, com atribuições correspondentes às da Pró-Reitoria de Administração e da Prefeitura Universitária.

Com esse modelo de organização, acrescido de representações dinâmicas das áreas de Assuntos Comunitários (CAC), Sistema de Bibliotecas (SISBIN) e Tecnologia da Informação (NTI), pretende-se imprimir ao Pólo da UFOP no Vale do Aço a mesma qualidade no atendimento às demandas da comunidade acadêmica que se vem buscando na sede.

3 O INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE (ICVS)

Situado em Ipatinga, o instituto se beneficiará do modelo bem sucedido de saúde implantado naquele município. A rede hospitalar e o sistema municipal de

saúde da cidade e da vizinha Timóteo oferecem amplas possibilidades de prática, pesquisa e extensão para os cursos de Enfermagem e Fisioterapia, bem como a futura absorção dos profissionais ali formados.

A expectativa é que esta unidade acadêmica possa potencializar o desenvolvimento daquela cidade como pólo nas áreas da saúde e também na área de Meio Ambiente.

De fato, Ipatinga se configura como uma cidade pólo e de referência na área de saúde. A um custo de Cinqüenta milhões de reais, a USIMINAS transformou o hospital Márcio Cunha num hospital de referência nacional, onde se realizam cirurgias de grande porte e complexidade. A implantação do instituto certamente ampliará, de forma significativa a importância do pólo, uma vez que as ações acadêmicas de pesquisa e extensão propiciarão novas dimensões para o setor, ao tempo que cada vez mais o qualificarão.

Por sua vez, o Parque Florestal do Rio Doce, maior reserva de mata Atlântica contínua remanescente no país, representa um laboratório natural para o desenvolvimento de práticas e pesquisas do curso de Ciências Biológicas, o que justifica sua ênfase em Uso e Conservação dos Recursos Naturais.

Tabela 10 – Cursos de Graduação e Previsão de Matrículas do Instituto de Ciências da Vida e da Saúde

CURSOS	PREVISÃO DE MATRÍCULAS					TOTAL
	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	60	60	60	0	240
ENFERMAGEM	80	80	80	80	0	320
FISIOTERAPIA	60	60	60	60	60	300
TOTAIS	200	200	200	200	60	860

As instalações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Ipatinga são suficientes em área física, salas de aula e setores administrativos, restando a necessidade de adaptações para instalação de laboratórios.



Fotografia 12 – Instalações cedidas pela Prefeitura de Ipatinga para funcionamento do Instituto de Ciências da Vida e da Saúde



Fotografia 13 - Instalações cedidas pela Prefeitura de Ipatinga para funcionamento do Instituto de Ciências da Vida e da Saúde



Fotografia 14 - Instalações cedidas pela Prefeitura de Ipatinga para funcionamento do Instituto de Ciências da Vida e da Saúde

4 O INSTITUTO DE TECNOLOGIA E ARTES (ITCA)

O instituto será instalado em Timóteo, numa área nobre, com mais de 50 mil metros quadrados. Com a proximidade de grandes empresas como Acesita e Cenibra, vislumbram-se inúmeras possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nas áreas de *Design*, Mecânica e Materiais.

A alocação do curso de Desenho Industrial junto às Engenharias Mecânica e de Materiais é uma ação inédita e visa fortalecer a inter-relação entre esses dois campos do conhecimento, criando-se um diferencial para uma articulação inovadora e estratégica com o setor industrial regional e estadual.

Tabela 11 – Cursos de Graduação e Previsão de Matrículas do Instituto Tecnologia e Artes

CURSOS	PREVISÃO DE MATRÍCULAS					TOTAL
	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	
ENGENHARIA DE MATERIAIS	72	72	72	72	72	360
ENGENHARIA MECÂNICA	72	72	72	72	72	360
DESENHO INDUSTRIAL	72	72	72	72	0	288
TEATRO	20	20	20	20	20	100
TOTAIS	236	236	236	236	164	1108

Para curto prazo, prevê-se a implantação de um programa de pós-graduação na área de Materiais, aproveitando-se a presença da REDEMAT na região. Em médio prazo, pretende-se implantar um curso de Engenharia Elétrica, como desdobramento da consolidação do curso de Engenharia Mecânica.

Além da crescente efervescência cultural verificada na cidade, a decisão de instalar um curso de Teatro na cidade de Timóteo se deve à proximidade com o Centro Cultural da Fundação ACESITA, que dispõe de um moderno teatro e outros equipamentos, colocados inteiramente à disposição da UFOP.



Fotografia 15 - Instalações cedidas pela Prefeitura de Timóteo para funcionamento do Instituto de Instituto de Tecnologia e Artes



Fotografia 16 - Instalações cedidas pela Prefeitura de Timóteo para funcionamento do Instituto de Instituto de Tecnologia e Artes

5 O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (IECHS)

O planejamento desse instituto decorreu de uma insistente demanda de uma cidade com vocação para a educação e a prestação de serviços.

Os cursos de licenciatura em Letras e Matemática irão suprir uma necessidade histórica da região no que concerne à formação básica.

Já o curso de Jornalismo irá responder aos anseios de uma sociedade em evolução, que passa a redefinir seus valores sociais e culturais. Nesse contexto, cabe lembrar da importante atuação de diversas fundações culturais patrocinadas pelas grandes empresas da região.

Tabela 12 – Cursos de Graduação e Previsão de Matrículas do Instituto de Educação, Ciências Humanas e Sociais

CURSOS	PREVISÃO DE MATRÍCULAS					TOTAL
	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	
JORNALISMO	60	60	60	60	0	240
LETRAS	70	70	70	70	0	280
MATEMÁTICA	70	70	70	70	0	280
TOTAIS	200	200	200	200	0	800



Fotografia 17 - Instalações cedidas pela Prefeitura de Coronel Fabriciano para funcionamento do Instituto De Ciências Exatas e Aplicadas

A implantação de um instituto na cidade de João Monlevade tem se configurado como a estratégia mais adequada para garantir a continuidade do Campus Avançado da UFOP naquele município e, ao mesmo tempo, consolidar os cursos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação ora oferecidos.

Em resposta a uma demanda crescente na região e aproveitando a base instalada para os cursos existentes, será implantado o curso de Engenharia da Computação.

Tabela 13 – Cursos de Graduação e Previsão de Matrículas do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas.

CURSO	PREVISÃO DE MATRÍCULAS					TOTAL
	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	60	60	60	60	60	300
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	35	35	35	35	35	175
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	35	35	35	35	35	175
TOTAIS	130	130	130	130	130	650



Fotografia 18 - Instalações cedidas pela Prefeitura de João Monlevade para funcionamento do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas.

6 A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Ao final de cinco anos, o Pólo da UFOP no Vale do Aço representará uma comunidade universitária formada por mais de 3.500 membros, assim distribuídos: em torno de 260 docentes; aproximadamente 200 servidores técnico- administrativos e mais de 3.000 estudantes de graduação e pós-graduação, sem mencionar os eventuais alunos de educação a distância e educação continuada, além de algumas categorias de servidores terceirizados e prestadores de serviço.

6.1 CORPO DISCENTE

Num período de cinco anos após a implantação do pólo, prevê-se o oferecimento de mais de 2.900 vagas nos cursos de graduação. A distribuição dessas vagas por institutos e cursos é a seguinte:

Tabela 14 - Previsão de Matrículas no Pólo da UFOP no Vale do Aço.

INSTITUTO	PREVISÃO DE MATRÍCULAS					TOTAL
	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	
CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE	200	200	200	200	60	860
INSTITUTO DE TECNOLOGIA	236	236	236	236	164	1108
INSTITUTO DE PEDAGOGIA, CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES	200	200	200	200	0	800
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS	130	130	130	130	130	650
TOTAL	766	766	766	766	354	3418
ACUMULADO	658	1.532	2.298	3.064	3.418	

Outras possibilidades concretas são o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, preexistentes ou inéditos, utilizando-se a estrutura física disponibilizada no pólo e promovendo a interação entre docentes e técnicos dos vários *campi* da UFOP.

Também há que se mencionar a forte tendência a se consolidar um pólo permanente do Centro de Educação Aberta e a Distância — CEAD na cidade de Timóteo. Há dois anos o CEAD vem atuando na região, atendendo a uma crescente demanda e já tendo formado três turmas.

6.2 DOCENTES

A tabela a seguir sumariza a necessidade de pessoal docente para implantação do pólo num período de cinco anos, tempo necessário para implementar todas as atividades acadêmicas.

Tabela 15 – Necessidades de Contratação de Docentes, por Curso do Pólo da UFOP no Vale do Aço, ao Longo dos Cinco Anos de Implantação.

CURSOS	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	TOTAL
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	10	9	7	4	0	30
DESENHO INDUSTRIAL	3	4	5	8	0	20
ENFERMAGEM	9	10	10	8	0	37
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	7	7	6	4	0	24
ENGENHARIA DE MATERIAIS	3	3	4	8	6	24
ENGENHARIA MECÂNICA	3	3	4	8	6	24
FISIOTERAPIA	10	8	5	5	3	31
JORNALISMO	6	5	5	1	0	17
LETRAS	8	5	3	4	0	20
MATEMÁTICA	5	3	4	6	0	18
TEATRO	8	3	6	4	0	21
TOTAL	72	60	59	60	15	266
ACUMULADO	72	132	191	251	266	

6.3 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os dados apresentados em seguida dizem respeito ao conjunto de servidores necessários para viabilizar o projeto de expansão. Considera-se, além da alocação de pessoal no pólo, o aumento das demandas na sede.

Tabela 16 – Necessidades de Contratação de Pessoal Técnico-Administrativo para o Pólo da UFOP no Vale do Aço.

CARGO / FUNÇÃO	PÓLO	SEDE	TOTAL
Pessoal técnico de nível superior para laboratórios de ensino	25	00	25
Pessoal técnico de nível médio para laboratórios de ensino	43	00	43
Pessoal técnico-administrativo de nível superior	30	14	44
Pessoal técnico-administrativo de nível médio	99	25	124
TOTAL	197	39	236

Dos quarenta e cinco servidores técnico-administrativos de nível superior previstos, quinze deverão ser lotados na sede, para compensar o aumento de atividades acadêmicas e administrativas com a implantação do pólo. Situação idêntica se verifica com os servidores técnico-administrativos de nível médio: dos 124 previstos, vinte e cinco deverão ser alocados na sede.

São especificadas, a seguir, as áreas de atuação e os servidores necessários para as atividades acadêmicas e administrativas no Pólo.

Tabela 17 – Necessidades de Contratação de Pessoal Técnico de Nível Superior para Laboratórios de ensino do Pólo da UFOP no Vale do Aço.

LABORATÓRIO / ÁREA	PREVISÃO DE PESSOAL
ARTES GRÁFICAS	1
COMPUTAÇÃO	4
ELETRÔNICA	2
FOTOGRAFIA	2
GINÁSIO FISIOTERAPÊUTICO	2
HABILIDADES DE ENFERMAGEM	1
INFORMÁTICA	8
JORNAL IMPRESSO / SALAS DE REDAÇÃO	1
NÚCLEO ÁUDIO-VISUAL	1
PRÁTICAS SOCIAIS	1
PROJETOS EXPERIMENTAIS	1
RÁDIO / TV E ÁUDIO	1
TOTAL	25

Tabela 18 – Necessidades de Contratação de Pessoal Técnico de Nível Médio para Laboratórios de Ensino do Pólo da UFOP no Vale do Aço.

LABORATÓRIO / ÁREA	PREVISÃO DE PESSOAL
ANATOMIA	1
BIOMECÂNICA E ERGONOMIA	1
BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	1
BOTÂNICA	1
CINESIOLOGIA E CINESIOTERAPIA	1
ECOLOGIA	1
ELETRÔNICA	6
ELETROTERMOGRAFIA	1
FOTOGRAFIA	1
ILUMINAÇÃO	1
INFORMÁTICA	6
MATERIAIS	4
MECÂNICA	4
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	1
MORFOLOGIA, CITOLOGIA E HISTOLOGIA	1
PATOLOGIA E FISILOGIA	1
QUÍMICA	5
SOM	1
TECNOLOGIAS DA MADEIRA	2
TECNOLOGIAS TÊXTEIS	2
ZOOLOGIA	1
TOTAL	43

Tabela 19 – Necessidades de Contratação de Pessoal Técnico-Administrativo de Nível Superior para o Pólo da UFOP no Vale do Aço.

CARGO / FUNÇÃO	PREVISÃO DE PESSOAL
ANALISTA DE SUPORTE	4
ARQUITETO	2
ASSISTENTE SOCIAL	3
BIBLIOTECÁRIO	5
COORDENADOR ADMINISTRATIVO DO PÓLO (*)	1
COORDENADOR DE BIBLIOTECA DE INSTITUTO	4
COORDENADOR DE EXTENSÃO DO PÓLO (*)	1
COORDENADOR DE GRADUAÇÃO DO PÓLO (*)	1
COORDENADOR DE INFORMÁTICA DO PÓLO (*)	1
COORDENADOR DE PÓS- GRADUAÇÃO DO PÓLO(*)	1
COORDENADOR DO SISBIN NO PÓLO	1
ENGENHEIRO CIVIL	1
PEDAGOGO	3
PSICÓLOGO	3
TÉCNICO DE SUPORTE	9
TÉCNICO DE TELEFONIA	2
TERAPEUTA OCUPACIONAL	2
TOTAL	44

(*) Tais funções poderão ser desempenhadas cumulativamente por docentes ou servidores técnico-administrativos em atividade nos institutos.

Tabela 20 – Necessidades de Contratação de Pessoal Técnico-Administrativo de Nível Médio para o Pólo da UFOP no Vale do Aço.

CARGO / FUNÇÃO	PREVISÃO DE PESSOAL
ADMINISTRAÇÃO DE EDIFÍCIOS DE INSTITUTO	4
ANALISTA DE SUPORTE	5
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	68
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	9
ENCARREGADO DE OBRAS	1
PORTEIRO	4
SECRETÁRIA	2
SECRETARIA DE INSTITUTO	4
SECRETARIA DE COLEGIADOS DE CURSO	4
SECRETARIA DE CURSOS	4
SECRETARIA DO PÓLO	1
TÉCNICO DE LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	7
TÉCNICO DE SUPORTE	7
TÉCNICO DE TELEFONIA	2
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	2
TOTAL	124

CARGOS DE DIREÇÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS

Para compor o quadro de direção do pólo, será necessário alocar funções para a administração central e suas respectivas assessorias, bem como para as unidades acadêmicas, conforme discriminado a seguir.

Tabela 21 – Necessidades de Funções Comissionadas e Gratificadas para o Pólo da UFOP no Vale do Aço.

FUNÇÕES	TIPO	TOTAL
PRÓ-REITORIA DO PÓLO	CD 02	1
DIRETORIA DE CENTRO	CD 03	4
VICE-DIRETORIA DE CENTRO	FG 01	4
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO DO PÓLO	FG-01	1
COORDENAÇÃO DE PÓS- GRADUAÇÃO DO PÓLO	FG-01	1
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO PÓLO	FG-01	1
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA DO PÓLO	FG-01	1
COORDENAÇÃO DO SISBIN NO PÓLO	FG-01	1
COORDENAÇÃO DE INFORMÁTICA DO PÓLO	FG-01	1
COORDENAÇÃO DE CURSO	FG-02	13
SECRETARIA DE CENTRO	FG-05	4
COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA DE CENTRO	FG-05	4
COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA	FG-01	1
SECRETARIA DE COLEGIADOS DE CURSO	FG-07	4
ADMINISTRAÇÃO DE EDIFÍCIOS DE CENTRO	FG-07	4

IV CONDIÇÕES PARA O INÍCIO DA IMPLANTAÇÃO DO PÓLO DA UFOP NO VALE DO AÇO

O início da implantação do Pólo da UFOP no Vale do Aço somente ocorrerá se:

1 DA PARTE DO GOVERNO FEDERAL:

- Forem garantidas, por lei, as vagas necessárias à composição do quadro docente e técnico-administrativo do Pólo em toda sua plenitude, ou seja, durante os primeiro 5 (cinco) anos;
- For autorizada a abertura de concursos públicos para os docentes e técnico-administrativos necessários ao primeiro ano de funcionamento dos cursos;
- For garantida a dotação orçamentária específica e com os recursos pertinentes e compatíveis de OCC, em particular, para os primeiros anos.
- For garantido o preenchimento das vagas e os recursos necessários para a compra de equipamentos constantes do projeto de adequação dos órgãos centrais de gestão acadêmica e administrativa às necessidades e demandas decorrentes da implantação progressiva do Pólo no Vale do Aço (especificamente, adequação das Pró-Reitorias Acadêmicas, da PROAD - CRH, CAC etc. PROPLAD, Prefeitura Universitária, SISBIN, NTI e outros órgãos da administração central).

2 DA PARTE DOS PARCEIROS INSTITUCIONAIS:

A construção de um sistema institucionalizado (por meio de convênios, contratos e outros instrumentos legais) de parcerias com a definição clara dos compromissos e responsabilidades das partes intervenientes, a saber:

- MEC / Governo Federal;
- UFOP;
- Governos Municipais (Executivo e Legislativo);
- Empresas do setor produtivo;
- Entidades e instituições da sociedade civil organizada;

- Governo Estadual (caso faça parte da parceria).

3 DA PARTE DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS:

A partir do projeto arquitetônico e projetos complementares elaborados pela Prefeitura Universitária, a realização das reformas nas instalações prediais que serão cedidas para a UFOP;

A inserção de rubricas de OCC nos respectivos orçamentos municipais, destinadas especificamente para as obras de expansão e para despesas de manutenção dos campi do Pólo da Ufop no Vale do Aço.

4 DA PARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO:

Se a Instituição estiver segura de que a implantação do Pólo se fará:

- com uma efetiva garantia da qualidade acadêmica de seus cursos;
- de forma sustentada e sustentável;
- sem nenhum prejuízo para os projetos de manutenção e melhoria da qualidade dos cursos e programas atualmente existentes na Universidade.

V CRONOGRAMAS DE AÇÕES E EVENTOS

1 CRONOGRAMA DE PRÉ-IMPLANTAÇÃO

MÊS/ANO	EVENTO / AÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
OUTUBRO 2005	Protocolo do Projeto no MEC	UFOP
MESES SEGUINTE	Acompanhamento da tramitação no MEC	UFOP E PARCEIROS DO VALE DO AÇO
?	Assinatura do Convênio MEC e UFOP	MEC E UFOP
MESES SEGUINTE	Acompanhamento da tramitação na Presidência da República e no Congresso Nacional	MEC, UFOP, PARLAMENTARES E PARCEIROS DO VALE DO AÇO
	Elaboração dos anteprojetos (arquitetônico e complementares) de reforma e ampliação dos quatro <i>campi</i>	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DA UFOP
?	Aprovação da Lei que cria o Quadro de Pessoal (Docente e Técnico-administrativo) e aprova a dotação orçamentária e financeira (OCC) para o Pólo da Ufop no Vale do Aço	CONGRESSO NACIONAL
	Autorização para realização dos concursos para composição do Quadro de Pessoal (docente e técnico-administrativo) necessário para os dois primeiros semestres letivos nos quatro <i>campi</i>	MEC
	Elaboração e aprovação dos projetos (arquitetônico e complementares) de reforma e ampliação dos quatro <i>campi</i>	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DA UFOP

2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

ANO 0 (ZERO)

SEMESTRE	AÇÃO / EVENTO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
1º	Realização dos Concursos Públicos para preenchimento das vagas do Quadro de Pessoal (docente e técnico-administrativo) necessário para início e funcionamento do 1º e 2º semestre letivos do Ano 2 e contratação dos aprovados	PROAD / UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 1º e 2º semestres letivos (I)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)
2º	Realização do 1º vestibular para os cursos do Pólo (1º e 2º semestre do Ano 2, 658 vagas / matrículas)	UFOP / PROGRAD
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compra, colocação e instalação de mobiliário, equipamentos de salas de aula, laboratórios, bibliotecas etc.; ▪ Compra e disponibilização de material de consumo, livros, veículos etc. 	UFOP
	Elaboração e assinatura de convênios para disponibilização das instalações (laboratórios etc.), equipamentos e processos produtivos e de gestão para: <ul style="list-style-type: none"> ▪ atividades acadêmicas dos alunos do Pólo (práticas de laboratório, visitas técnicas etc.); ▪ atividades de pesquisa dos docentes; ▪ atividades e projetos de extensão. 	UFOP, PREFEITURAS E EMPRESAS DA REGIÃO
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 1º e 2º semestres letivos do Ano 1 (II)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)
	Transferência (doação e / ou cessão) das instalações e áreas dos quatro <i>campi</i> para a Fundação UFOP	PREFEITURAS

ANO 1 (UM)

SEMESTRE	AÇÃO / EVENTO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
1º	Início do 1º semestre letivo	UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 3º e 4º semestres letivos do Ano 2 (I)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)
	Realização dos Concursos Públicos para preenchimento das vagas do Quadro de Pessoal (docente e técnico-administrativo) necessário para início e funcionamento do 3º e 4º semestre letivo do Ano 2 e contratação dos aprovados	UFOP
2º	Início do 2º semestre letivo	UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 1º e 2º semestres letivos do Ano 2 (II)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS?)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compra, colocação e instalação de mobiliário, equipamentos de salas de aula, laboratórios, bibliotecas etc.; ▪ Compra e disponibilização de material de consumo, livros, veículos etc. 	UFOP
	Realização do 2º vestibular para os cursos do Pólo (1º e 2º semestre do Ano 2, 658 vagas / matrículas)	PROAD / UFOP

ANO 2 (DOIS)

SEMESTR E	AÇÃO / EVENTO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
1º	Início do 1º Semestre letivo	
	Realização dos Concursos Públicos para preenchimento das vagas do Quadro de Pessoal (docente e técnico-administrativo) necessário para início e funcionamento do 1º e 2º semestre letivos do Ano 3 e contratação dos aprovados	PROAD / UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 1º e 2º semestres letivos do Ano 3 (I)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)
2º	Início do 2º semestre letivo	
	Realização do 3º vestibular para os cursos do Pólo (1º e 2º semestre do Ano 3, 658 vagas / matrículas)	UFOP / PROGRAD
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compra, colocação e instalação de mobiliário, equipamentos de salas de aula, laboratórios, bibliotecas etc.; ▪ Compra e disponibilização de material de consumo, livros, veículos etc. 	UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 1º e 2º semestres letivos do Ano 3 (II)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)

ANO 3 (TRÊS)

SEMESTRE	AÇÃO / EVENTO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
1º	Início do 1º Semestre letivo	UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 3º e 4º semestres letivos do Ano 4 (I)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)
	Realização dos Concursos Públicos para preenchimento das vagas do Quadro de Pessoal (docente e técnico-administrativo) necessário para início e funcionamento do 3º e 4º semestre letivos do Ano 4 e contratação dos aprovados	UFOP
2º	Início do 2º semestre letivo	UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 1º e 2º semestres letivos do Ano 4 (II)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compra, colocação e instalação de mobiliário, equipamentos de salas de aula, laboratórios, bibliotecas etc.; ▪ Compra e disponibilização de material de consumo, livros, veículos etc. 	UFOP
	Realização do 4º vestibular para os cursos do Pólo (1º e 2º semestre do Ano 4, 658 vagas / matrículas)	PROAD / UFOP

ANO 4 (QUATRO)

SEMESTRE	AÇÃO / EVENTO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
1º	Início do 1º semestre letivo	UFOP
	Execução das obras de reforma e ampliação de cada um dos <i>campi</i> para o 1º e 2º semestres letivos do Ano 5 (I)	PREFEITURA RESPECTIVA (E EMPRESAS)
2º	Realização do 5º vestibular para os cursos do Pólo (1º e 2º semestre do Ano 5, 658 vagas / matrículas)	UFOP / PROGRAD
	Início e término do 2º semestre letivo do Ano 4	UFOP
	1ª Turma de Formandos nos cursos de TEATRO, JORNALISMO, LETRAS, MATEMÁTICA, ENFERMAGEM, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFOP
	Realização dos Concursos Públicos para preenchimento das vagas do Quadro de Pessoal (docente e técnico-administrativo) necessário para início e funcionamento do 1º e 2º semestres letivos do Ano 5 e contratação dos aprovados	UFOP

ANO 5 (CINCO)

SEMESTRE	AÇÃO / EVENTO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
1º	Início e término do 1º semestre letivo	UFOP
2º	Realização do 6º vestibular para os cursos do Pólo (1º e 2º semestre do Ano 6, 658 vagas / matrículas)	UFOP / PROGRAD
	Início e término do 2º semestre letivo	UFOP
	1ª Turma de Formandos nos cursos de Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Desenho Industrial, Fisioterapia, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Sistemas de Informação	UFOP

VI INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA, LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTO E BIBLIOTECAS.

1 INFRA-ESTRUTURA GERAL

No planejamento e na elaboração dos orçamentos, consideraram-se os investimentos necessários para aquisição de equipamento, mobiliário e material permanente. Os valores estão expressos em Reais (R\$).

Os orçamentos para equipamento e material permanente dizem respeito aos setores acadêmicos e administrativos, incluindo laboratórios de informática de uso dos discentes e equipamento para salas e gabinetes de docentes.

Os orçamentos dos laboratórios de ensino e pesquisa já contemplam equipamentos, mobiliário, instrumentos, ferramentas, utensílios e material permanente.

Não estão previstos investimentos de custeio em médio prazo, bem como investimentos relacionados às obras de construção civil, a cargo das prefeituras e empresas parceiras.

Os investimentos em mobiliário se destinam às salas de aula (carteiras, cadeiras, mesas, quadros-negros, dentre outros), salas de reunião, setores administrativos e gabinetes de trabalho dos docentes (com respectivos mobiliários), além de mesas e cadeiras para atendimento e poltronas de auditório. Na infraestrutura geral, também estão incluídos os recursos necessários para veículos de transporte.

Cabe ressaltar ainda que, para efeito de racionalização dos custos e das ações, os orçamentos e cronogramas de desembolso contemplam o conjunto dos institutos do Pólo.

2 LABORATÓRIOS DE ENSINO

2.1 INSTITUTO DE TECNOLOGIA E ARTES

LABORATÓRIO	CUSTO	ANO DE INSTALAÇÃO
CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS	990.000	1
COMPUTAÇÃO	225.000	1
FÍSICA	750.000	1
IMAGEM ÓPTICA	360.000	1
MODELAGEM FÍSICA E PLÁSTICA	40.000	1
QUÍMICA	270.000	1
TÉCNICAS CORPORAIS	30.000	1
SALA P/ AULAS DE INTERPRETAÇÃO I	20.000	1
SALA DE MAQUIAGEM	10.000	1
SALA P/ OFICINA DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	20.000	1
TÉCNICAS CORPORAIS	20.000	1
GRÁFICA	180.000	2
SALA P/ AULAS DE INTERPRETAÇÃO II	20.000	2
ESTÚDIO P/ AULAS DE DIREÇÃO E APRESENTAÇÃO	35.000	2
COMPUTAÇÃO GRÁFICA	480.000	3
FABRICAÇÃO	750.000	3
PROPRIEDADES FÍSICAS	300.000	3
PROPRIEDADES MECÂNICAS	240.000	3
PROTOTIPAGEM	225.000	3
SÍNTESE DE MATERIAIS	240.000	3
SISTEMAS DINÂMICOS E SIMULAÇÃO	300.000	3
TECNOLOGIAS DA MADEIRA	210.000	4
TECNOLOGIAS TÊXTEIS	360.000	4
TOTAL	6.075.000	

2.2 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

LABORATÓRIO	CUSTO	ANO DE INSTALAÇÃO
RÁDIO	50.000	1
TV E VÍDEO	100.000	1
FOTOGRAFIA	40.000	1
REDAÇÃO INFORMATIZADA	60.000	1
ARTES GRÁFICAS E JORNAL IMPRESSO	120.000	2
ÁUDIO-VISUAL	45.000	2
CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO EM COMUNICAÇÃO	40.000	3
TOTAL	455.000	

2.3 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE

LABORATÓRIO	CUSTO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
MORFOLOGIA, CITOLOGIA, HISTOLOGIA E ANATOMIA	250.000	1
INFORMÁTICA DISCENTES	200.000	1
QUÍMICA	250.000	1
BOTÂNICA	250.000	1
ZOOLOGIA	250.000	1
BIOQUÍMICA e BIOFÍSICA	350.000	1
PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA	180.000	2
FISIOLOGIA E PATOLOGIA	250.000	2
CIÊNCIAS DA TERRA	70.000	2
ECOLOGIA	250.000	2
ELETROTERMOGRAFIA	250.000	2
BIOMECÂNICA / ERGONOMIA	250.000	2
CINESIOLOGIA / CINESIOTERAPIA	250.000	3
HABILIDADES DE ENFERMAGEM	400.000	3
GINÁSIO FISIOTERAPÊUTICO	300.000	3
TOTAL	3.750.000	

2.4 INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

LABORATÓRIO	CUSTO	ANO DE INSTALAÇÃO
ELETRÔNICA, CIRCUITOS DIGITAIS E HARDWARE DE MICRO E MINICOMPUTADORES	120.000	1
REDES E COMUNICAÇÕES.	120.000	1
CIRCUITOS ELÉTRICOS, CONTROLE E SERVOMECANISMOS, SISTEMAS DINÂMICOS E INFORMÁTICA INDUSTRIAL.	120.000	2
COMPILADORES, PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS, ENGENHARIA DE SOFTWARE, COMPUTAÇÃO E COMPUTAÇÃO GRÁFICA.	360.000	2
SINAIS E PROCESSAMENTO DIGITAL DA IMAGEM.	120.000	2
TOTAL	840.000	

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO — LABORATÓRIOS

PERÍODO	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	TOTAL
VALOR	4.775.000,00	2.250.000,00	3.525.000,00	570.000,00	11.120.000,00

3 EQUIPAMENTO

EQUIPAMENTO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
APARELHO DE FAX	24	700,00	16.800,00
APARELHO DE SOM (TIPO MICROSYSTEM)	6	450,00	2.700,00
APARELHO DE TELEFONE	172	30,00	5.160,00
APARELHOS DE AR CONDICIONADO	30	950,00	28.500,00
BETONEIRA	1	2210,00	2.210,00
CÂMERA FOTOGRÁFICA DIGITAL	4	2100,00	8.400,00
CARRINHO PARA TRANSPORTE DE LIVROS	6	250,00	1.500,00
CENTRAL TELEFÔNICA	5	50.000,00	250.000,00
COMPUTADOR	250	2.600,00	650.000,00
APARELHO DE DVD (PORTÁTIL)	10	366,00	3660,00
ESTABILIZADOR	250	45,00	11.250,00
ESTRUTURA PARA REDE DE COMPUTADORES	1	1.225.000,00	1.225.000,00
FURADEIRA DE IMPACTO	2	160,00	320,00
HUB	8	65,00	520,00
IMPRESSORA MATRICIAL	9	726,00	6.534,00
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL	15	800,00	12.000,00
IMPRESSORAS A LASER	29	846,57	24550,53
LEITOR ÓPTICO (SISTEMA DUPLO DE LEITURA FIXO)	2	3000,00	6000,00
LEITORA DE CÓDIGOS DE BARRA	13	210,00	2.730,00
MÁQUINA PARA CORTAR PEDRAS	2	376,68	753,36
MINI-IMPRESSORA PARA AUTENTICAÇÃO	14	950,00	13.300,00
PATCH PANEL	4	150,00	600,00
PLOTTER	3	12.000,00	36.000,00
PROJETOR DE MULTIMÍDIA	20	3.600,00	72.000,00
RETROPROJETOR	30	800,00	24.000,00
ROTEADORES	4	15.000,00	60.000,00
SCANNER	9	400,00	3.600,00
SERRA CIRCULAR MANUAL	2	592,83	1.185,66
SERVIDORES	7	35000,00	245.000,00
SWITCH	6	480,00	2.880,00
TELEVISOR DE 29'	10	1200,00	12.000,00
VENTILADORES DE PÉ	133	60,00	7.980,00
VENTILADORES DE TETO	528	98,00	51.744,00
TOTAL			3.328.877,55

4 INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE

VEÍCULO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR (R\$)
CAMINHÃO CARROCERIA PEQUENA	1	120.000,00	120.000,00
VEÍCULO MONO-VOLUME TIPO KOMBI	5	35.000,00	175.000,00
VEÍCULO UTILITÁRIO (PARATI)	8	43.000,00	344.000,00
ÔNIBUS – 40 lugares	1	370.000,00	370.000,00
VAN	2	102.000,00	204.000,00
CAMINHONETE	3	32.000,00	96.000,00
TOTAL			1.409.000,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO — TRANSPORTES

PERÍODO	VEÍCULOS	QUANT.	VALOR
ANO 1	CAMINHÃO CARROCERIA PEQUENA	1	120.000,00
	VEÍCULO MONO-VOLUME TIPO KOMBI	2	70.000,00
	VEÍCULO UTILITÁRIO (PARATI)	4	172.000,00
	ÔNIBUS	1	370.000,00
	VAN	1	102.000,00
	CAMINHONETE	2	64.000,00
TOTAL ANO 1			898.000,00
ANO 2	VEÍCULO MONO-VOLUME TIPO KOMBI	2	70.000,00
	VEÍCULO UTILITÁRIO (PARATI)	2	86.000,00
	VAN	1	102.000,00
	CAMINHONETE	1	32.000,00
TOTAL ANO 2			390.000,00
ANO 3	VEÍCULO MONO-VOLUME TIPO KOMBI	1	35.000,00
	VEÍCULO UTILITÁRIO (PARATI)	2	86.000,00
TOTAL ANO 3			121.000,00
TOTAL ACUMULADO			1.409.000,00

5 MOBILIÁRIO

MOBILIÁRIO	TOTAL	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
ARMÁRIO DE AÇO, 3 PORTAS	42	400,00	16.800,00
ARMÁRIO PRESIDENTE, 2 PORTAS	140	311,00	43.540,00
ARQUIVO DE AÇO PASTA SUSPensa	67	235,20	15.758,40
BALCÃO	7	680,00	4.760,00
CADEIRA DE DIGITAÇÃO	32	150,00	4.800,00
CADEIRA DE POLIURETANO	110	35,00	3.850,00
CADEIRA FIXA, SEM BRAÇO	985	38,57	37.991,45
CADEIRAS GIRATÓRIAS	300	100,00	30.000,00
CARTEIRAS PARA SALAS DE AULA	2.205	65,00	143.325,00
ESCANINHO COM 20 DIVISÓRIAS	4	200,00	800,00
ESCANINHO COM 40 DIVISÓRIAS	14	400,00	5.600,00
ESTANTE DE AÇO	120	128,00	15.360,00
ESTANTE DUPLA FACE	55	421,45	23.179,75
ESTANTE PARA MOSTRUÁRIO DE PUBLICAÇÕES	8	605,00	4.840,00
ESTANTE PARA REFERÊNCIA E PERIÓDICOS	11	303,75	3.341,25
LONGARINAS 3 LUGARES	24	110,00	2.640,00
MESA PARA ESTUDO EM GRUPO	30	186,00	5.580,00
MESA PARA LEITURA INDIVIDUAL	115	242,75	27.916,25
MESA PARA REFERÊNCIA	4	495,00	1.980,00
MESA RETANGULAR COM CANTOS ARREDONDADOS, P/ REUNIÕES	12	1.350,00	16.200,00
MESA RETANGULAR, 8 LUGARES	8	495,00	3.960,00
MESAS DE ESCRITÓRIO, COM 3 GAVETAS)	280	297,00	83.160,00
MESAS P/ COMPUTADOR	230	135,00	31.050,00
MESAS P/ IMPRESSORA	30	36,00	1.080,00
PATCH PANEL	4	150,00	600,00
POLTRONAS PARA AUDITÓRIOS	1200	100	120.000,00
RACK DE 19"	4	174,00	696,00
TOTAL			648.808,10

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO — MOBILIÁRIO

PERÍODO	% DE INVESTIMENTO EM MOBILIÁRIO	VALOR (R\$)
ANO 1	40	259523,24
ANO 2	20	129761,62
ANO 3	20	129761,62
ANO 4	10	64880,81
ANO 5	10	64880,81
TOTAL	100	648.808,10

6 MATERIAL PERMANENTE , INSTRUMENTOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
CARIMBO MARCA D'ÁGUA	5	160,00	800,00
KIT DE FERRAMENTAS DIVERSAS (pá, enxada, picareta, alicate, serrote, etc.)	2	3.000,00	6.000,00
LICENÇAS DE SOFTWARES	50	500,00	25.000,00
LOUSA BRANCA PARA PINCEL (QUADRO BRANCO), 2,20X1,30	30	480,00	14.400,00
MULTÍMETRO TIPO ALICATE	2	150,00	300,00
QUADRO DE AVISO DE VIDRO, 60X120 cm	30	120,00	3.600,00
QUADRO VERDE PARA GIZ	57	300,00	17.100,00
SERRA CIRCULAR MANUAL	2	592,83	1.185,66
TELA DE PROJEÇÃO COM TRIPÉ	30	230,00	6.900,00
TOTAL			75.285,66

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO — MATERIAL PERMANENTE

PERÍODO	% DE INVESTIMENTO EM MATERIAL PERMANENTE	VALOR (R\$)
ANO 1	40	30.114,26
ANO 2	40	30.114,26
ANO 3	20	15.057,13
TOTAL	100	75.285,65

7 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para a previsão dos recursos em acervo bibliográfico, foram considerados dez títulos e cinco exemplares por disciplina, a um valor unitário médio de R\$ 100,00 reais. Sugere-se a inclusão uma margem de segurança de 20%, para aquisição de periódicos, reposição do acervo e para compensação de aumentos dos preços.

CURSOS	DISCIPLINAS	TÍTULOS POR DISCIPLINA	EXEMPLARES POR DISCIPLINA	TOTAL DE EXEMPLARES	PREÇO TOTAL
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	43	10	5	2150	215.000,00
ENFERMAGEM	38	10	5	1900	190.000,00
FISIOTERAPIA	42	10	5	2100	210.000,00
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	50	10	5	2500	250.000,00
ENGENHARIA DE MATERIAIS	50	10	5	2500	250.000,00
ENGENHARIA MECÂNICA	50	10	5	2500	250.000,00
DESENHO INDUSTRIAL	63	10	5	3150	315.000,00
TEATRO	33	10	5	1650	165.000,00
LETRAS	40	10	5	2000	200.000,00
MATEMÁTICA	40	10	5	2000	200.000,00
JORNALISMO	43	10	5	2150	215.000,00
TOTAL	492			24600	2.460.000,00

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO DO ACERVO

PERÍODO	VOLUMES	CUSTO (R\$)
ANO 1	6.000	600.000,00
ANO 2	6.000	600.000,00
ANO 3	5.000	500.000,00
ANO 4	4.000	400.000,00
ANO 5	3.600	360.000,00
RESERVA TÉCNICA		492.000,00
TOTAL	24.600	2.460.000,00

8 RECURSOS DE CUSTEIO

Para a previsão dos recursos de custeio, considerou-se um custo anual de R\$ 3.000,00 por aluno matriculado.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – RECURSOS DE CUSTEIO

PERÍODO	ALUNOS MATRICULADOS	CUSTEIO ANUAL
ANO 1	658	1.974.000,00
ANO 2	1.316	3.948.000,00
ANO 3	1.974	5.922.000,00
ANO 4	2.632	7.896.000,00
ANO 5	2.914	8.742.000,00

9 SERVIÇOS DE TERCEIROS

Esta classe de recursos se refere ao pagamento de terceiros em cargos em extinção.

CARGOS	QUANTITATIVO	CUSTO ESTIMADO ANUAL (*)
AUXILIAR DE JARDINAGEM	8	120.000,00
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	2	20.000,00
CARPINTEIRO/MARCENEIRO	2	25.000,00
ELETRICISTA	2	25.000,00
ENCANADOR	2	25.000,00
FAXINEIROS	9	81.000,00
MOTORISTA	5	75.000,00
PEDREIRO	2	25.000,00
PORTEIROS BIBLIOTECA	8	120.000,00
PORTEIROS DIURNOS	10	120.000,00
PORTEIROS NOTURNOS	16	320.000,00
SERVENTE	2	15.000,00
VIGILANTES	20	300.000,00
TOTAL	84	1.271.000,00

(*) Custo estimado incluindo encargos.

10 DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFOP NO VALE DO AÇO.

NATUREZA		VALOR
INFRA- ESTRUTURA GERAL	LABORATÓRIOS DE ENSINO	11.120.000,00
	EQUIPAMENTO	3.328.877,55
	MOBILIÁRIO	528.808,10
	MATERIAL PERMANENTE	75.285,66
INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE		1.409.000,00
ACERVO BIBLIOGRÁFICO (com margem de 20%)		2.952.000,00
CUSTEIO (*)		1.974.000,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS (*)		1.271.000,00
SUPLEMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA EXPANSÃO DOS <i>CAMPI</i> (3º ANO DE IMPLANTAÇÃO)		4.000.000,00
TOTAL		26.658.971,31

(*) Refere-se apenas ao primeiro ano após a implantação.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

NATUREZA	PERÍODO					
	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	TOTAL
LABORATÓRIOS DE ENSINO	4.775.000,00	2.250.000,00	3.525.000,00	570.000,00	0	11.120.000,00
EQUIPAMENTO	2.000.000,00	1.328.877,55	0	0	0	3.328.877,55
MOBILIÁRIO	259523,24	129761,62	129761,62	64880,81	64880,81	648808,10
MATERIAL PERMANENTE	30.114,26	30.114,26	15.057,13	0	0	75.285,65
INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE	898.000,00	390.000,00	121.000,00	0	0	1.409.000,00
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	600.000,00	600.000,00	500.000,00	400.000,00	360.000,00	2.460.000,00 (*)
CUSTEIO	1.974.000,00	3.948.000,00	5.922.000,00	7.896.000,00	8.742.000,00	28.482.000,00
SUPLEMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	0	0	4.000.000,00(**)	0	0	4.000.000,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.271.000,00	1.271.000,00	1.271.000,00	1.271.000,00	1.271.000,00	6.355.000,00

TOTAL	11.807.637,5 0	9.947.753,43	15.483.818,75	10.201.880,81	10.437.880,81	38.837.000,0 0
-------	-------------------	--------------	---------------	---------------	---------------	-------------------

(*) Inclui R\$ 492.000,00 referentes a 20% de reserva técnica.

VII CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se pode constatar ao longo deste anteprojeto, se o Ministério da Educação o aprovar, a Universidade Federal de Ouro Preto disporá de um plano de expansão desafiador e de grande impacto, que certamente exigirá grande esforço de planejamento e muito trabalho. Um projeto sem precedentes quanto à dimensão e ao alcance.

Como resultados positivos dessa empreitada para a nossa comunidade, há que se destacar o aumento da representatividade da UFOP em relação ao conjunto das IFES, nossa afirmação em Minas e no Brasil, além do aumento dos nossos índices de produtividade; estes, em última análise, são utilizados pelo MEC na avaliação das IFES e na dotação orçamentária correspondente.

Mas é principalmente do ponto de vista socioeconômico, político e cultural que o enfrentamento deste desafio trará maior recompensa para nossa Instituição.

Com a implantação do Pólo da UFOP no Vale do Aço estaremos contribuindo para a ampliação e democratização do acesso a um dos bens mais preciosos que os cidadãos de uma sociedade podem almejar: a luz do conhecimento de nível superior e um acesso diferenciado aos bens culturais e artísticos de nossa formação social.

Além disso, estaremos propiciando a formação cidadã de profissionais e pesquisadores que serão, sem dúvida, atores importantes na promoção da justiça social e da prosperidade na região, no Estado e no país, na redução das desigualdades sociais e regionais e na construção, com efetiva democracia, de uma nação realmente soberana.